



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO

**A INFLUÊNCIA DO RACISMO ESTRUTURAL NA  
CARREIRA DE NEYMAR JR.**

**JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA MACEDO BASTOS**

Rio de Janeiro

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO

**A INFLUÊNCIA DO RACISMO ESTRUTURAL NA  
CARREIRA DE NEYMAR JR.**

Monografia submetida à Banca de Graduação  
como requisito para obtenção do diploma de  
Comunicação Social – Jornalismo.

**JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA MACEDO BASTOS**

**Orientador: Prof. Dr. Eduardo Refkalefsky**

Rio de Janeiro

2021

# FICHA CATALOGRÁFICA

## CIP - Catalogação na Publicação

B327i Bastos, José Augusto de Oliveira Macedo  
A influência do Racismo Estrutural na carreira  
de Neymar Jr. / José Augusto de Oliveira Macedo  
Bastos. -- Rio de Janeiro, 2021.  
51 f.

Orientador: Eduardo Refkalefsky.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da  
Comunicação, Bacharel em Comunicação Social:  
Jornalismo, 2021.

1. Neymar. 2. futebol. 3. racismo estrutural. 4.  
gerenciamento de imagem. I. Refkalefsky, Eduardo,  
orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **A influência do racismo estrutural na carreira de Neymar Jr.**, elaborada por José Augusto de Oliveira Macedo Bastos.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia ...../...../.....

Comissão Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Refkalefsky  
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação - UFRJ  
Departamento de Métodos e Áreas Conexas - UFRJ

Prof(a). Pâmela Guimarães da Silva  
Mestre em Comunicação Social pela UFMG  
Departamento de Métodos e Áreas Conexas - UFRJ

Prof. Flávio Nehrer  
Mestre em Comunicação pela UERJ  
Universidade Estácio de Sá

Rio de Janeiro

2021

## **AGRADECIMENTOS**

O período na Escola de Comunicação foi um sonho que me esforcei muito para realizar. Como tudo na minha vida, não fiz sozinho e sou extremamente grato a todos que, de alguma forma, me incentivaram, apoiaram e, agora, estão comemorando mais essa conquista na minha vida.

Queria agradecer, primeiramente, aos meus pais, Aurélio e Enília que nunca deixaram de acreditar em mim, mesmo quando eu mesmo não via mais esperança. Desde sempre, eles me viram como prioridade e fizeram de tudo pra que eu chegasse até aqui. Hoje, tudo o que eu faço é para tentar agradecer de alguma forma o amor que me foi concedido.

Meus irmãos e irmã, Marcelo, Francis e Thainá, que sempre acreditaram no meu potencial, me colocaram pra cima e ofereceram suporte, carinho e a certeza do amor independente das minhas escolhas. Espero continuar dando orgulho para vocês e sendo referência de trabalho e orgulho para a família.

À minha psicóloga, Caroline Amaral, que desde o primeiro momento me deu todos os caminhos para que eu me entendesse melhor, me valorizasse e respeitasse os meus limites. Quando eu duvidava de mim e da minha capacidade, ela mostrou como as coisas podem ser diferentes e o quanto eu caminhei e ainda caminho para me tornar uma pessoa melhor em todos os sentidos.

Ao meu orientador, Eduardo Refkalefsky, o meu muito obrigado por aceitar o desafio comigo e sempre estar presente para tirar dúvidas, fazer correções e dar sugestões de uma forma organizada, agregadora e respeitosa, coisas que foram essenciais para mim neste momento de expectativas e incertezas.

Gostaria também de agradecer a todas as amigas e votos de carinho que as pessoas me deram neste momento. Sem o amor, eu dificilmente estaria aqui, e é pelo afeto e carinho que desejo ser lembrado.

Por último, um agradecimento especial para os autores e autoras dos livros, artigos e reportagens que serviram de referência para este TCC. Sem vocês, seria muito mais difícil falar sobre questões raciais dentro do esporte e da academia.

BASTOS, José Augusto de Oliveira Macedo. **A influência do Racismo Estrutural na carreira de Neymar Jr.** Orientador: Eduardo Refkalefsky. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2021.

### **RESUMO**

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a influência do Racismo Estrutural na carreira de Neymar Jr, um jogador negro, brasileiro e de origem pobre que obteve sucesso nacional muito jovem e, posteriormente, projeção internacional na Europa, como um dos maiores jogadores do mundo. Serão analisados quatro momentos específicos e a resposta do jogador em relação a eles. O trabalho observará como isso afetou na carreira e na imagem do jogador. Algumas das produções utilizadas para análise foram os estudos do livro Racismo Estrutural, escrito por Silvio Almeida, além da análise da produção O negro no futebol brasileiro, produzido por Mário Filho.

**Palavras-chave:** Neymar; futebol; racismo estrutural; gerenciamento de imagem

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 HISTÓRICO DA SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA NEGRA NO BRASIL .....</b>	<b>12</b>
2.1 O que é o racismo estrutural? .....	12
2.2 A questão do pardo no Brasil .....	14
2.3 O negro no futebol brasileiro .....	15
<b>3 A IDENTIDADE DE NEYMAR NO BRASIL .....</b>	<b>20</b>
3.1 As origens do Neymar .....	20
3.2 A ascensão do menino da vila .....	21
3.3 A glória da América, conquista do Puskás e Davi Lucca .....	24
3.4 100 gols, tricampeonato e faixa de capitão .....	27
<b>4 A IDENTIDADE DE NEYMAR NA EUROPA.....</b>	<b>30</b>
4.1 A Europa, as identidades na pós-modernidade e “Somos todos macacos” .....	30
4.2 A glória na Europa e a busca pelo protagonismo.....	32
4.3 Paris, cifras históricas e Kylian Mbappé .....	35
4.4 Liga dos Campeões, acusação de estupro e posicionamentos contra o racismo .....	37
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo de caso da carreira do jogador de futebol Neymar Jr. e como o racismo estrutural influenciou as suas decisões profissionais. Atualmente com 29 anos, o jogador, natural de Mogi das Cruzes, São Paulo, conseguiu projeção nacional muito cedo, aos 17 anos, e recentemente completou 12 anos de carreira profissional no esporte.

Antes de falar da trajetória do jogador, no segundo capítulo destacam-se algumas questões históricas do Brasil. As pesquisas do jornalista Mário Filho sobre a história do homem negro no futebol brasileiro são importantes para entendermos a dinâmica do esporte, como ele chegou até aqui e de que forma o futebol se tornou uma paixão nacional. Isso será importante também pelo fato de que o profissional mais importante da história do futebol para muitos, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, também é um homem negro que começou a carreira no mesmo time que Neymar, o Santos Futebol Clube.

Neymar Jr. nasce de um relacionamento miscigenado, entre um homem negro e uma mulher branca e, portanto, devem-se analisar também de que forma esse processo se constituiu no país. Os livros “Rediscutindo a mestiçagem no Brasil”, de Kabengele Munanga, e “Racismo Estrutural”, de Silvio Almeida, terão a função de auxiliar a análise das questões raciais no Brasil, sobretudo em se tratando de negros e pardos. Dados sobre a população negra na atualidade são de suma relevância para entendermos as consequências sociais e econômicas dos anos de opressão da população negra no Brasil.

No terceiro capítulo, será desenvolvida a análise acerca do início da carreira do jogador. Em 2010, com apenas 18 anos, conseguiu destaque no Santos ao lado de jogadores como Robinho e Paulo Henrique Ganso. Nesse mesmo ano, deu entrevista para o Estadão falando que não se considerava negro. Essa declaração marca o ponto de partida das discussões suscitadas neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Com o passar dos anos, Neymar Jr. ganhou mais destaque internacional, principalmente com a conquista da Copa Libertadores da América, o mais importante campeonato de clubes do continente americano. Com apenas 19 anos, conquistou em 2011 o primeiro título continental do time desde a era de Pelé. Naquele momento, muitos já o consideravam o melhor jogador em atividade no Brasil. No mesmo ano, conquistou o Prêmio Puskás da FIFA na categoria de gol mais bonito do mundo. O feito aconteceu no jogo do Santos contra o Flamengo, na Vila Belmiro e é considerado um dos melhores jogos brasileiros



do século, devido aos embates entre Ronaldinho Gaúcho, pelo Flamengo, e Neymar, pelo Santos.

Com a exposição de seu nome para o futebol mundial, equipes europeias empenharam esforço para contratá-lo. Em 2010, já tinha recusado uma proposta do Chelsea, clube da primeira divisão da Inglaterra. Enquanto isso, chegava aos 100 gols na carreira e fazia história no time de São Paulo. No dia 25 de maio de 2013, quando completava seu quarto ano de futebol, a transferência para o Barcelona, da Espanha, foi oficializada. Naquele momento, o jogador tinha quase 17 milhões de seguidores nas redes sociais, somando os números do Facebook, Instagram e Twitter.

O quarto capítulo irá focar na chegada à Europa, primeiramente no Barcelona, que tem dupla importância na análise identitária de Neymar: primeiramente, a projeção internacional, com o destaque da parceria entre ele, Lionel Messi, eleito melhor jogador do mundo por três vezes seguidas na época e Luís Suárez, referência na seleção uruguaia. Porém, naquele momento, ele era mais um jogador negro e latino pisando em solo europeu.

Essas diversas identidades são discutidas por Stuart Hall em seu livro “A identidade cultural na pós-modernidade”. Por ser um autor inglês, suas análises serão importantes para entendermos um pouco melhor como funcionam essas dinâmicas em um país fora da América Latina.

As relações raciais e de opressão na Europa e no Brasil são construídas de formas diferentes. Durante uma partida entre Barcelona e Villarreal, realizada em 2014, integrantes da arquibancada jogaram uma banana na direção de seu colega de equipe, o também brasileiro Daniel Alves, uma alusão à chamá-lo de macaco. Graças a isso, teve início o movimento “Somos todos macacos”, uma tentativa de ressignificar a ofensa. Na ocasião, Neymar postou uma foto, com o filho, mostrando uma banana e se posicionou diretamente contra as ofensas racistas.

Durante o tempo no time espanhol, foi convocado para a sua primeira Copa do Mundo, realizada no Brasil, em 2014. Já com títulos como a Supercopa da Espanha, existia uma expectativa mundial do que o craque poderia fazer. Alguns meses depois do episódio de apoio a Daniel Alves, estava com um bom desempenho na Copa, até sofrer uma lesão causada pelo jogador colombiano Juan Zuñiga, nas quartas de final. Sem Neymar, na partida seguinte, o Brasil perdeu de 7 a 1 para Alemanha, a maior derrota da história da seleção.

De volta ao Barcelona, o trio conhecido como MSN teve o seu melhor momento ao conquistar a Liga dos Campeões, maior torneio de clubes da Europa, na temporada 2014-2015. Aos 23 anos, o jogador brasileiro marcava seu nome na história de um dos grandes

times da Europa, o que lhe rendeu uma indicação ao Prêmio de Melhor Jogador do Mundo pela FIFA em 2015, ao lado de Messi e Cristiano Ronaldo, que jogava no Real Madrid. O prêmio foi conquistado pelo argentino e o brasileiro ficou em 2º lugar, mostrando ainda o seu papel de coadjuvante no time catalão. Em 2016, conquistou o Ouro nas Olimpíadas realizadas no Rio de Janeiro. Apesar de ser um título inédito para o país, não conta como conquista da equipe principal, já que o torneio é jogado pela seleção sub-23 e com, no máximo, três acréscimos de jogadores acima dessa idade. Neymar era um deles.

Após cinco anos de conquistas na Espanha, foi contratado pelo Paris Saint-Germain (PSG), da França, período que será estudado ainda no quarto capítulo. A transferência é, até hoje, a maior da história em termos financeiros. Diferente da Espanha, quando chegou para contribuir para o protagonismo de Lionel Messi, desta vez ele queria o protagonismo, tanto que recebeu a simbólica camisa 10. No dia 5 de agosto de 2017, Neymar foi apresentado como titular diante de 40 mil pessoas. Alguns meses antes da transferência, em julho, ele se tornou a pessoa brasileira com mais seguidores no Twitter: 30 milhões, superando Kaká, jogador que já tinha um prêmio de melhor do mundo e contava com 27.3 milhões de seguidores na época (CUNHA, 2017).

Com a chegada em Paris, apesar dos títulos nacionais e o destaque, o craque ainda não se tornava o principal jogador, principalmente com Cavani ao seu lado e com a chegada de Kylian Mbappé, que algum tempo depois ganharia a Copa do Mundo de 2018. Com apenas 19 anos, Mbappé se tornava o jogador mais jovem a ter um grande destaque no seu selecionado nacional desde Pelé.

Antes de conseguir destaque com o time francês na Liga dos Campeões, Neymar protagonizou dois momentos de protesto ao racismo em 2019. O primeiro foi ao acusar o zagueiro Álvaro González, do Olympique de Marseille, de ter proferido ofensas raciais contra ele, e por isso teria o agredido. Em entrevista, afirmou que só se arrepende de não ter feito mais agressões em resposta às ofensas racistas.

Em seu Instagram, no dia 14 de setembro – naquela época já tendo mais de 100 milhões de seguidores – reforçou a sua identidade racial, falando que era “filho de negro, neto de negro e bisneto de negro” e que tinha orgulho disso, finalizando a jornada de questionamento em relação a sua cor de pele.

Alguns meses depois, em dezembro, os jogadores do PSG e do Istanbul Basaksehir, da Turquia, decidiram sair de campo após o quarto árbitro, o romeno Sebastian Coltescu ter supostamente direcionado ofensas racistas ao camaronês Pierre Webó, integrante da comissão

técnica do time turco. Na ocasião, o craque brasileiro admitiu que aquela deveria ter sido a atitude quando sofreu os ataques.

Naquele mesmo ano, o time comandado por Neymar e Mbappé chegou a sua segunda final de Liga dos Campeões na história, o que já coloca o PSG como um dos melhores de todos os tempos em Paris. Porém, a equipe foi derrotada pelo Bayern de Munique e o sonho do protagonismo foi adiado. Além disso, Neymar não pôde conquistar seu primeiro título de importância com a seleção brasileira, já que foi cortado da disputa da Copa América por lesão, no mesmo ano. Mesmo assim, a Seleção Brasileira foi campeã.

Neymar é um dos maiores artilheiros da história do futebol brasileiro, mas oficialmente só tem o título da Copa das Confederações de 2013. Após 12 anos de carreira, de artilheiro dos Santos à proeminência no PSG, tem a oportunidade de se tornar protagonista e corre atrás da glória eterna.

As suas opções estéticas, principalmente nos primeiros anos de carreira, também podem ser vistas como pontos de análise para suas questões raciais, o que será feito durante os capítulos. A mudança dos cabelos alisados e extravagantes do início da carreira para cortes que salientam o crespo natural, com o chegar da maturidade, não devem ser ignorados como algo à parte do raciocínio do jogador. Imagens de comparação serão essenciais para entendermos desde o moicano, que foi moda entre crianças e adolescentes, até a opção de cabelo curto e barba para parecer mais adulto, por exemplo.

## **2 HISTÓRICO DA SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA NEGRA NO BRASIL**

Antes de explicar o início da carreira do jogador, devemos entender um pouco mais sobre a posição social da população negra no Brasil e, posteriormente, a questão do homem negro e sua ascensão no futebol brasileiro. Desta forma, será possível entender a estrutura da sociedade nacional e compreender o contexto em que o personagem surgiu.

### **2.1 O que é o racismo estrutural?**

O professor Sílvio de Almeida, em seu livro “Racismo Estrutural” (2019), tem como principal objetivo explicitar que o racismo não é formado apenas por ações isoladas de pessoas, mas que “integra a organização econômica e política da sociedade de forma inescapável” (ALMEIDA, 2019). Portanto, as pessoas pretas e pardas sofrem as consequências socioeconômicas dentro da sociedade capitalista, e enfrentarão maiores dificuldades de mobilidade social, de conseguir sustento e até em questões jurídicas, apesar de partirem em condições tecnicamente iguais às dos brancos ao procurar um emprego, por exemplo.

Portanto, o racismo não estaria explicado apenas em um crime de ódio cometido por motivações raciais e sim como a sociedade evita que a ascensão negra seja possível, tanto intelectual quanto financeiramente. As péssimas condições do ensino público, sob as quais a maioria da população negra se encontra, faz com que essa parcela da população não consiga vagas em boas faculdades, terminando nos piores empregos, por exemplo.

Ao olharmos para situações como o exemplo acima, pode-se pensar que não é um processo feito para prejudicar uma parte da população, podendo ser apenas resultado de esquemas de corrupção ou administração ineficaz dos governos. Porém, o racismo pode se manifestar também de forma subjetiva. Almeida cita Michel Reich ao defender que “o racismo, de formas não propriamente econômicas, ajuda a legitimar a desigualdade, a alienação e a impotência necessárias para o sistema capitalista” (REICH, 1981 apud ALMEIDA, 2014).

De acordo com estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais da metade da população brasileira é negra. Porém, quando se fala em renda, as pessoas brancas ganham, em média, o dobro do que a população negra (OLIVEIRA, 2017). Além disso, de acordo com o informativo “Desigualdades sociais por cor e raça no Brasil”, do

próprio IBGE, entre os 10% com maior rendimento per capita do país, 70,6% são brancos. Já entre os 10% mais pobres, 75,2% são negros (IBGE, 2019).

Silvio de Almeida defende que, por ser estrutural, o racismo também é processo histórico. Desde a chegada dos portugueses no Brasil, em 1500, houve uma elaboração de supostas justificativas para construir um sistema de ideias que forneça explicações “racionais” para a desigualdade racial. Por causa disso, a “negação do racismo está intrinsecamente ligada a uma suposta falta de mérito das pessoas negras” (ALMEIDA, 2019).

Neymar, portanto, pode ser visto como uma grandíssima exceção a estes dados, conseguindo rápida ascensão financeira e social, mesmo sendo uma pessoa negra e nascida nas classes mais baixas. O jogador nunca tentou esconder as suas origens simples até chegar ao Santos Futebol Clube. Em entrevista para o canal Primo Rico (ENSINANDO..., 2019), afirmou que, apesar de não ter passado fome, nasceu em uma favela em Mogi das Cruzes e não tinha dinheiro para comer um biscoito, por exemplo. Além disso, morava em uma casa com nove pessoas com três quartos pequenos, a ponto de o colchão ocupar todo o espaço. Em entrevista, também afirmou que passava o dia todo estudando e praticando futebol, o que o deixava extremamente cansado e fazia com que ele errasse o local certo para descer do ônibus (NEYMAR..., 2017).

No capítulo “Da biopolítica a necropolítica” do livro *Racismo Estrutural*, Foucault é citado quando se fala de racismo como uma tecnologia de poder. Alguns exemplos do poder estatal sobre a manutenção da vida são “a saúde pública, o saneamento básico, as redes de transporte e abastecimento e a segurança pública” (ALMEIDA, 2019). Dessa forma, a precarização desses serviços, com o pouco funcionamento do Estado, faz com que as pessoas mais dependentes dos sistemas públicos tenham maior dificuldade de sobrevivência e que cheguem à morte, mesmo que isso não signifique exatamente morrer. Almeida diz que “[...] a morte aqui não é apenas a retirada da vida, mas também é entendida como a exposição ao risco da morte, a morte política, a expulsão e a rejeição” (ALMEIDA, 2019).

Essas situações, porém, não acontecem apenas com os que se declaram negros ou com os “retintos”, de pele mais escura. Os debates sobre miscigenação no país mostram que, apesar de não se verem como pessoas pretas, aqueles autodenominados pardos têm muito mais semelhanças econômicas e sociais com os negros de pele mais escura do que com brancos. O debate sobre a própria noção de raça do Neymar, portanto, também passa pela questão da identidade negra dos pardos no Brasil.

## 2.2 A questão do pardo no Brasil

No Brasil, invisibilizar a identificação com a negritude é uma das principais táticas do racismo estrutural. No início da sua carreira, em 2010, o jogador afirmou não ser negro, mesmo tendo as características fenotípicas para ser socialmente considerado negro. De acordo com Kabengele Munanga (2000), no entanto, “o branco, de classe alta, repele os mestiços de terem uma posição específica na sociedade”.

No seu livro, Munanga diz que a identidade dos próprios mulatos já tem a sua identidade quebrada, visto que o bloco já está dividido entre os “disfarçáveis (mais claros) e os indisfarçáveis (mais escuros) e o resto dos visivelmente negros” (MUNANGA, 2020).

Porém, de acordo com as estatísticas sociais, o pardo está muito mais próximo do negro do que do branco nas relações socioeconômicas. “O mestiço não goza de um status social diferente do negro, tanto social quanto economicamente” (MUNANGA, 2020). Os dados de desigualdade no Brasil expostos no informativo do IBGE mostram que, mesmo representando a maioria da população (46,5%), os pardos recebem tão pouco quanto os negros, são assassinados violentamente quase três vezes mais do que os brancos e têm pouquíssima representação em espaços de poder — apenas 24,4% dos deputados federais eleitos em 2018 se autodeclararam negros.

O processo de branqueamento no Brasil, além de afetar os negros, também afetava o senso de identidade de alguns mestiços, já que a ideologia teoricamente salvadora “[...] teria impedido muitos mestiços de se unirem a negros para construir uma identidade política mobilizadora na luta contra as práticas de discriminação racial das quais ambos são vítimas” (MUNANGA, 2020).

Mesmo com a ideologia do branqueamento podendo estar presente em muitos mestiços de pele clara, Munanga defende que, em questão de representatividade, “[...] os mestiços não estão juntos com os brancos que os reinvidicam em seu discurso identitário. Estão, sim, junto com os negros, preteridos e invisibilizados” (MUNANGA, 2020).

Podemos ver isso nas estatísticas da autodeclaração de cor no Brasil. Quando perguntados sobre cor e raça, além das cinco opções oficiais do IBGE: branca, preta, parda, amarela e indígena, quase 22% das pessoas se identificaram como “morenas” no estudo “Pesquisa das características étnico-raciais da população: um estudo das categorias de classificação de cor ou raça” (IBGE, 2011).

A consciência em relação à própria raça aparenta estar mudando na última década, já que, entre 2012 e 2019, a autodeclaração das pessoas pretas e pardas aumentou, enquanto a de

brancos diminuiu (SILVEIRA, 2020). Para o presente trabalho, é um bom período para analisar a evolução dos posicionamentos e da própria identidade de raça do jogador brasileiro.

Por não ter se posicionado como negro no início da carreira, apesar de também não se declarar como branco, Neymar Jr. se mostra um exemplo do processo de apagamento negro no Brasil pelas instituições governamentais e qualquer outra que tenha poder, que foi moldado para ser tanto literal – com extermínio, escravidão e incentivo ao branqueamento nacional, quanto na sua identidade, e no entendimento social do que significa se reconhecer negro no país.

Em ambientes brancos e de elite, assim como era o futebol nos seus primeiros anos, negros que tinham comportamentos socialmente vistos como aceitáveis para integrar os grupos de convivência brancos e mostravam capacidade econômica para isso eram chamados de “negros de pele branca” (MUNANGA, 2000) e poderiam integrar os espaços que lhe foram proibidos anteriormente.

Essa confusão ambígua entre raça e posição social, principalmente com pessoas de pele mais clara, explica a atitude de alguns jogadores de futebol e seus posicionamentos em relação à própria cor na década de 1920. Porém, também pode explicar o processo em que pessoas negras, para serem aceitas em partes essenciais da sociedade, como na busca de um emprego, por exemplo, se esforçam para ter a menor estética e cumprir o mínimo possível os estereótipos em relação à falta de racionalidade negra.

Munanga defende a ideia de que o sentido da palavra raça está “inevitavelmente atrelado às circunstâncias históricas que é utilizado” (MUNANGA, 2020). O debate racial, no Brasil e em vários lugares do mundo, é uma questão histórica, que está estruturada em todas as partes onde se é possível ter poder e o futebol não fugiria disso. A saga do negro e do pardo no futebol brasileiro, portanto, nunca se desvincilharia da saga do negro dentro da sociedade brasileira.

### **2.3 O negro no futebol brasileiro**

O jornalista Mário Filho publicou o livro “O negro no futebol brasileiro” (2010) para explicar a história dos pretos e pardos na modalidade esportiva. Trazido ao Brasil por ingleses, especialmente Charles Miller, o esporte, que hoje é paixão nacional, se esforçou muito para evitar a presença de homens não-brancos nos primeiros anos. Todos os times, em algum momento, fizeram movimentos para impedir a ascensão negra no esporte, seja de forma direta ou indireta. Existiram proibições diretas, como movimentos de associações e times que boicotavam campeonatos com jogadores negros. Porém, a localização da maioria

dos clubes, estando em bairros de elite do futebol carioca, dificultava a mobilidade de possíveis atletas periféricos e favelados, por exemplo. Assim como os impedimentos impostos pelo Fluminense que, para entrar, “tinha de ser, sem sombra de dúvida, de boa família” (FILHO, 2010, p. 36).

Em diversas ocasiões, é mostrado que a culpa de qualquer resultado negativo, mesmo em um esporte coletivo, era atribuída aos jogadores negros e sua suposta falta de controle mental para jogar futebol. Os poucos que participavam se esforçavam para parecerem menos negros, com procedimentos estéticos e alisamento de cabelo para esconder os fios crespos. Por exemplo, o jogador Robson, do Fluminense, chegou a dizer “eu já fui preto e sei o que é isso” ao ver pessoas negras e bêbadas na rua (FILHO, 2010, p. 17).

O protagonismo negro no futebol brasileiro teve seus primeiros passos na conquista do Campeonato Carioca de 1923 pelo Vasco. O time de São Januário, fundado na Zona Norte do Rio de Janeiro, fora dos bairros da elite da famosa zona sul carioca, composto por pessoas de diversas etnias, foi considerado uma “verdadeira revolução que se operava no futebol brasileiro” (FILHO, 2010, p. 126).

Os times considerados grandes, ou seja, localizados nos bairros nobres do Rio de Janeiro, criaram a própria liga de futebol em 1924 para excluir os clubes com jogadores negros, a Associação Metropolitana de Esportes Atlhéticos (AMEA). Para ser aceito na nova associação, o Vasco teria que excluir 12 jogadores do seu elenco, todos eles negros e operários. Em resposta, o presidente do clube na época, José Augusto Prestes, escreveu o que ficaria conhecido como a Resposta Histórica, se recusando a retirar os jogadores e não se afiliando a AMEA.

Com o aumento de negros, brancos e operários conquistando espaço nos times, como o São Cristóvão, em 1926, e o Bangu, em 1923, ídolos pretos e pardos, como Arthur Friedenreich e Leônidas da Silva ganhavam destaque na seleção brasileira e nos times da elite. A conquista da Copa do Mundo de 1950, o campeonato mundial de selecionados nacionais disputado no Brasil, parecia certa. Porém, a derrota para o Uruguai por 2 a 1 em um Maracanã lotado sacramentou a perda mais dolorida do futebol brasileiro até o momento. E os jogadores negros foram selecionados como os maiores culpados pela decepção nacional.

Além do sentimento geral de se considerarem uma sub-raça graças à mestiçagem e declarações como “Enquanto dependermos do negro vai ser assim” (FILHO, 2010, p. 290), três jogadores, todos negros, foram usados como bodes expiatórios: Barbosa, Bigode e Juvenal. O primeiro, que era o goleiro, foi o mais rechaçado e teve um difícil fim de carreira. Mais de setenta anos depois, ainda existe a discussão sobre o estigma do goleiro negro. Havia



um senso comum nacional de que o negro não tinha condições psicológicas para representar o país inteiro e, mesmo com derrotas de brancos, estes supostamente teriam o controle mental para superar as adversidades.

O jogador que mudaria para sempre a história das relações raciais no futebol brasileiro seria Edson Arantes do Nascimento, conhecido como Pelé. Aos 17 anos, em 1958, o jovem negro e franzino foi um dos principais jogadores na conquista da primeira taça Jules Rimet para o Brasil. Posteriormente, ele se tornaria “Rei” e, para muitos, o maior jogador da história, com mais de mil gols, três Copas do Mundo e o reconhecimento de maior ídolo da história do Santos, pelos diversos títulos nacionais e internacionais conquistados. E sua importância não ficaria apenas dentro dos campos.

Apesar de não se posicionar de forma incisiva em momentos como a Ditadura Militar, algo que muitos esperavam dele pela relevância mundial, Pelé agiu diferente dos outros jogadores negros de sucesso por ter orgulho da sua cor. Sempre exaltou os seus traços, herdados da sua família, da qual tinha tanto apreço.

Seu nome tinha uma importância tão grande que uma Lei utilizou-o para fazer mudanças no direito dos esportistas, independente da modalidade. A Lei 9.615, de 24 de março de 1998, conhecida como Lei Pelé foi a responsável por mudar a legislação do passe dos jogadores de futebol, que agora estariam livres e poderiam ir para outros clubes após o término do contrato, sem que o contratante precisasse comprá-los do clube anterior. Além disso, tópicos como direitos de transmissão dos jogos também foram discutidos, causando grandes mudanças no modo que a mídia e os jogadores se relacionam com os esportes.

O impacto de Pelé foi tão grande no mundo que, quando os clubes europeus não conseguiam seduzi-lo com quantias financeiras, abriam as portas para outros negros, sonhando em encontrar “um novo Pelé” (FILHO, 2010. p. 343). Diferente dos que escolheram negar a negritude conforme se tornavam bem-sucedidos na carreira futebolística, Pelé não aceitou isso e fazia justamente o contrário. Queria exaltar Dondinho, seu ídolo e pai, assim como Dona Celeste, que lhe deu a vida.

Times estrangeiros, que tinham em seu país um histórico de fascismo, como a Itália, ofereciam cifras inimagináveis com o objetivo de comprar o jogador. Já que nunca conseguiram, se viram obrigados a abrir portas para outros negros. De acordo com Mário Filho, os times da Itália “foram se acostumando com o preto. A querer um preto, mesmo que não fosse Pelé” (FILHO, 2010, p. 342).

Outros países, como a Espanha, também começaram a abrir portas para os negros e brasileiros. Didi é um exemplo deles. Vencedor da Copa do Mundo com Pelé em 1958 e

considerado o melhor jogador daquele campeonato, foi contratado pelo Real Madrid, clube da coroa espanhola, um ano depois do campeonato, algo muito raro na época. Ele fez parte da equipe com dois dos maiores jogadores da história: Puskás e Di Stéfano e conquistou títulos importantes pelo Real Madrid, como a Copa dos Campeões da UEFA, a federação europeia na temporada de 1959-60.

Não é exagero, portanto, falar que existe um futebol antes e depois de Pelé. A sua importância dentro do esporte é inquestionável, mas muitos não conseguem ver a sua contribuição para o desenvolvimento do Brasil. À parte dos problemas pessoais, Edson Arantes do Nascimento carrega consigo, até hoje, a esperança da ascensão negra. E isso significa não apenas sobreviver, mas de chegar ao topo. Um topo que, assim como no esporte, foi estruturado para ser mais difícil para as pessoas negras do Brasil. Pelé se tornou o símbolo máximo do que chamamos de representatividade, que o professor Sílvio de Almeida diz que “não há dúvidas de sua importância na luta contra o racismo” (ALMEIDA, 2019).

Neymar, como um menino negro, de origem humilde e que começou a carreira no Santos Futebol Clube, uma equipe fora dos grandes centros da maior capital do Brasil, São Paulo, é um dos frutos mais recentes dessa idolatria. Uma ou duas pessoas negras ascendendo socialmente de forma individual pode não significar necessariamente a tão esperada mudança na estrutura. Porém, incomoda, desfaz narrativas discriminatórias e propicia um espaço político para que reivindicações possam ser mais ouvidas, mesmo que não seja a intenção.

Uma pessoa negra que supera as estatísticas, tanto econômicas quanto sociais, mesmo que sem intenção, abala as relações de poder vigentes, já que esse lugar não foi pensado e, mais do que isso, foi criado para evitar a presença do não-branco no Brasil. E é a partir dessa estruturação que a sociedade reforça a tentativa de evitar a ascensão de um novo Pelé, figuras que tenham força o suficiente para gerar questionamentos e inspiração pela sua própria existência.

Neymar se tornou uma celebridade com alto poder financeiro e um jogador muito bem-sucedido com pouca idade, o que chamou a atenção principalmente de pessoas mais jovens, que nutriam admiração genuína pelo jogador e o imitavam em seus cortes de cabelo ou nas comemorações com danças coreografadas nas partidas de futebol com os amigos, para dar alguns exemplos. Além de terem o sonho de serem jogadores profissionais como ele, assim como Pelé também foi e continua sendo uma referência.

Querendo ou não, Neymar também faz parte desse movimento desde o início da sua carreira. Podemos ver que, com o passar do tempo, ele ganha consciência de sua negritude e do impacto da sua influência. Com isso, faz questão de se posicionar com mais assertividade,

orgulho e, depois, coordenação de atitudes contra o racismo, trazendo consigo a noção das consequências do que é ser uma pessoa negra no topo.

### **3 A IDENTIDADE DE NEYMAR NO BRASIL**

Para que a análise da carreira do jogador seja feita da forma mais proveitosa possível, é importante colocarmos em contexto a trajetória de vida de Neymar. Precisamos ver como foi a sua infância, a influência da família na carreira e como se desenvolveu para que ele se tornasse uma das maiores celebridades brasileiras através do esporte, até a sua transferência para o futebol europeu.

#### **3.1 As origens do Neymar**

Neymar da Silva Santos Junior nasceu em 1992 em Mogi das Cruzes, cidade localizada no estado de São Paulo. Seu pai, Neymar da Silva Santos, ou Neymar pai, como ficou conhecido, também foi jogador de futebol profissional. Ele atuou pelo Operário, do Mato Grosso, como atacante, a mesma posição que o filho joga, e chegou a ganhar um campeonato estadual com o time em 1997 (TÁ NO..., 2011).

Antes de jogar no gramado, chamou a atenção na infância pela habilidade no futebol de salão. Essa transição de modalidade é algo comum, grandes craques começaram no futsal, como Ronaldinho Gaúcho, Marta e Ronaldo Fenômeno. Naquela época, reportagens já o consideravam um jogador atrevido e “candidato a ídolo” com apenas 13 anos (ESCOLA..., 2011).

Durante as categorias de base, agora no futebol de campo, continuou a ter destaque. Aos 14 anos, em 2006, chegou a ser sondado para jogar no Real Madrid. O negócio não se concretizou, mesmo com o grande interesse do técnico, devido a sua multa rescisória. De acordo com o Jornal AS, o valor era de aproximadamente 60 milhões de euros, algo que foi considerado inviável pelo diretor do clube por um garoto tão novo (GAFE..., 2020). Para colocarmos em perspectiva, Ronaldo Fenômeno, eleito o mais jovem melhor jogador do mundo da história e artilheiro da Copa do Mundo de 2002, foi comprado pelo mesmo time por 43,9 milhões de Euros.

Essa ascensão nos preços dos jogadores se dá tanto pelo processo de mercantilização do futebol, tratado como um fenômeno midiático, quanto pelo valor dos jogadores como potenciais grandes expositores de patrocínios em camisas. No livro “Sociologia do Futebol” (2010), Richard Giulianotti atribui essa mudança principalmente ao aumento das transmissões pela televisão. Na Europa, desde a década de 1960, a experiência do futebol se tornou cada

vez mais “sinônimo de placas de publicidade, patrocínio de camisas, comerciais de televisão e patrocínio de ligas” (GIULIANOTTI, 2010, p. 118). Para aumentar seus ganhos, as empresas se esforçaram para incentivar a globalização da sua imagem, como a Parmalat, que investia em diversos times pela Europa e América do Sul.

Existia, portanto, uma preocupação em perder Neymar de forma precoce para o mercado europeu, que começou a se tornar muito mais forte, tanto em questões econômicas quanto de prestígio. Os times historicamente mais estruturados no Brasil, como o Santos Futebol Clube, por vezes, disputam a permanência ou a compra de um jogador com times de pouco prestígio na Europa, mas que possibilitam um respeito e exposição muito maiores por ser um mercado mais rico, visto e competitivo.

Sua estreia no futebol profissional não demorou muito para acontecer. No dia 7 de março de 2009, aos 17 anos, Neymar participou da sua primeira partida oficial na vitória do Santos sobre o Oeste, no estádio do Pacaembu, em São Paulo. Ali começava a trajetória meteórica de um jogador que faria história no time que revelou Pelé.

### **3.2 A ascensão do menino da vila**

Por mais que estivesse jogando com atletas muito mais conhecidos, como o Robinho, que naquela altura já era presença constante na seleção, e posteriormente Elano, os “Meninos da Vila”, jovens comandados pelo talento de Neymar e Paulo Henrique Ganso, ganharam bastante destaque e não apenas pelo aspecto futebolístico. As comemorações de gols, que variavam desde danças coreografadas até brincadeiras de criança, chamaram a atenção da mídia, que fazia questão de ter a dupla presente em seus programas, a maioria deles sem foco no futebol.

O interesse do público em ver as figuras futebolísticas em grande destaque da mídia vem da ideologia que esse esporte proporciona. Graças ao pensamento baseado na meritocracia, o talento e a dedicação fazem o estrelato, neste caso, parecer um objetivo muito mais acessível do que em outros meios (GIULIANOTTI, 2010, p. 155). Seu potencial no futebol era inquestionável, porém, o jogador aparecia nas notícias sobre famosos também pelas opções estéticas. No início da carreira, ficou lembrado por usar o estilo moicano no cabelo, que mudava constantemente e gerava repercussão principalmente entre os mais jovens, que se esforçavam para imitar o craque.

**Figura 1 - O moicano de Neymar Jr.**



Fonte: Reprodução

Rapidamente, o jogador, que antes não podia consumir biscoitos por não sobrar dinheiro quando era mais novo, tinha conseguido ganhar grandes montantes. Em 2009, antes da maioridade, já recebia 60 mil reais, o que equivalia a 117 salários-mínimos na época. No início de 2010, passou a receber quase o triplo (FILHO, 2010b).

Essa ascensão financeira e social é extremamente rara, mais ainda para uma pessoa jovem e negra. Essa maior dificuldade se dá pelas consequências do processo escravista no Brasil. Djamila Ribeiro referencia a psicanalista Neusa Santos para explicar que a escravidão instituiu o paralelismo entre cor negra e posição social inferior (RIBEIRO, 2019).

Dentro do campo do futebol, há mais de 50 anos, podia-se ver que um dos comportamentos mais constantes de jogadores negros, para terem o reconhecimento como atleta respeitável, era alisar o cabelo com o objetivo de esconder fenótipos que expusessem sua negritude. Mário Filho diz que “[...] realmente os pretos do futebol procuraram, à medida que ascendiam, ser menos pretos” (FILHO, 2010a, p. 17).

Sua forma de jogar futebol, com características explosivas de velocidade e dribles plásticos, é um dos exemplos do imaginário coletivo sobre a prática de esporte na América do Sul e no Brasil. Jogadores como Maradona, Valderrama e Romário, por exemplo, são exaltados por um estilo de jogo despreocupado e alegre, com o gênio sendo encontrado nos terrenos baldios e favelas da Argentina e do Brasil (GIULIANOTTI, 2010, p. 181).

Ao conquistar títulos pelo Santos mostrando protagonismo, como a Copa do Brasil e o Paulista de 2010, Neymar se tornou uma verdadeira celebridade midiática. Por causa disso, a personalidade e o estilo de vida do jogador se tornaram algo tão vendável quanto suas habilidades atléticas. O processo de criação de celebridades, de acordo com o pesquisador

Tom Mole, está apoiado em um aparato cultural composto por três elementos: o indivíduo, a audiência e a indústria (MOLE, 2007). Antes mesmo do seu auge, ele já participava de eventos e era amigo de celebridades recorrentes na grande mídia, que não fazem parte do esporte, como o nacionalmente conhecido cantor de pagode Thiaguinho.

Uma das características atuais da “celebritização” são as constantes entrevistas para veículos de comunicação, já que a audiência deseja saber mais detalhes sobre a vida, os pensamentos e sonhos das celebridades. Em entrevista ao Estadão, enquanto ainda disputava o campeonato paulista, enquanto falava sobre o desejo de ter carros, alisamento de cabelo e política, afirmou que nunca sofreu racismo por não ser preto (RACY, 2010).

O processo de uma pessoa negra com a pele mais clara não se considerar desta etnia é algo recorrente no Brasil. De acordo com Munanga, porém, os considerados “mestiços” são tão sub-representados quanto os negros nas instituições e relações de poder (MUNANGA, 2019).

O projeto de branqueamento no Brasil, iniciado depois da época colonial, teve sucesso em minimizar a identidade negra no Brasil, com a fragmentação do movimento racial a partir da divisão entre negros e mestiços (MUNANGA, 2019). Para ser visto socialmente como negro, Neymar não precisaria se identificar como tal, já que as suas características físicas e biológicas expunham isso. Porém, a noção da raça como identidade do jogador mudaria com o passar do tempo e graças às situações que testemunhou e vivenciou com a sua ascensão social.

Devido à grande exposição e interesse do público no jogador, as primeiras polêmicas sobre a sua personalidade começaram a ganhar mais espaço. Nessa época, Neymar também ficou conhecido por simular faltas e atos de indisciplina durante as partidas. Em alguns momentos, entrou em atrito com o próprio time e o seu treinador na época, Dorival Júnior. Em um desses momentos, ele não foi escolhido para bater um pênalti pelo time. O treinador do Atlético Goianiense, time que estava enfrentando o Santos, chegou a afirmar na época que estava na hora de educar Neymar, se não criariam um monstro no futebol brasileiro (RENÉ..., 2010).

Por mais que não tenham acontecido atitudes explicitamente racistas nas situações de indisciplina, é possível discutir mais sobre o imaginário popular sobre o homem negro. O racismo constitui todo um complexo imaginário social, que a todo o momento é reforçado pelos meios de comunicação, a exemplo das telenovelas, nas quais homens negros têm personalidade oscilante (ALMEIDA, 2014). Mesmo que não tenha sido de forma consciente, o que prova o êxito do racismo estrutural, os erros do jogador eram expostos repetidamente

com grandes reportagens em rede nacional. Um exemplo é a reportagem de quase oito minutos do Fantástico, programa de grande audiência dos domingos à noite, na qual os jornalistas analisaram os comportamentos considerados explosivos de Neymar Jr. (FANTÁSTICO, 2010).

Devido ao apreço do público pelas habilidades futebolísticas de Neymar, houve uma expectativa que tanto ele quanto Paulo Henrique Ganso fossem chamados para jogar a Copa do Mundo de 2010. Porém, o técnico Dunga preferiu chamar jogadores mais experientes. Neymar fez a sua estreia pela seleção alguns meses depois, em agosto, convocado pelo técnico Mano Menezes. Mas ele não precisou jogar pela seleção principal para atrair o interesse de grandes clubes da Europa.

Naquele mesmo ano, em julho, uma proposta de transferência para o time Chelsea, da Inglaterra, foi recusada pelo Santos Futebol Clube. Foram oferecidos 20 milhões de euros pelos direitos do jogador, ou aproximadamente R\$ 46 milhões à época. De acordo com o comunicado do clube, a venda só aconteceria pelo valor da sua multa rescisória de R\$ 81 milhões, praticamente o dobro (SANTOS..., 2010).

Alguns meses depois, em novembro, ele seria exposto mundialmente na premiação da FIFA pela primeira vez ao disputar o prêmio Puskás (NEYMAR..., 2010). O troféu, nomeado em homenagem a Ferenc Puskás, considerado um dos maiores jogadores de todos os tempos, determina qual era o gol mais bonito do mundo naquele ano. Neymar disputou graças ao jogo contra o Santo André pelo Campeonato Paulista, mas não conseguiu ficar entre os três primeiros. 2010 foi o ano da projeção de carreira, mas 2011 lhe traria muito mais glórias e acontecimentos na vida pessoal.

### **3.3 A glória da América, conquista do Puskás e Davi Lucca**

Devido a conquista da Copa do Brasil no ano anterior, o Santos Futebol Clube garantiu o direito de disputar a Copa Libertadores da América, o campeonato de clubes mais importante da América do Sul. Com isso, os meninos da vila, agora sem Robinho, carregavam consigo a expectativa de ganhar um título só conquistado pelo time comandado por Pelé. Naquele momento, o jovem craque disputava atenção e espaço com grandes jogadores que tinham voltado ao futebol brasileiro, como Ronaldinho Gaúcho, Deco e Ronaldo Fenômeno. Mesmo assim, continuava a sua jornada de forma vitoriosa dentro do Santos Futebol Clube.

Ao conquistar o bicampeonato Paulista, em 2011, algo que não era feito pelo clube desde os anos de 2006 e 2007, o clube ganhava mais confiança para disputar a fase de grupos da Libertadores. Naquela ocasião, das seis partidas disputadas, o Santos venceu três, empatou



duas e perdeu apenas na terceira rodada para o Colo-Colo. Porém, antes disso, ele comunicaria oficialmente que teria um filho.

No dia 12 de maio de 2011, a assessoria do jogador divulgou em nota que Neymar Jr. seria pai. Na publicação, resolveu preservar o nome da mãe, menor de idade na época, para evitar estresse pela exposição na mídia (NEYMAR..., 2011). Davi Lucca nasceu em 24 de agosto daquele mesmo ano.

Ao dar explicações rápidas sobre uma polêmica que estava se instaurando na mídia e tomando a atitude explícita de assumir o filho, Neymar evitou o que poderia ser a maior crise de imagem da sua carreira até o momento, assim como disse João José Forni no livro de Jorge Duarte:

Sem comunicação efetiva, transparente e efetiva, fica muito difícil controlar a crise, [...] Outro fator decisivo: o que você diz ou faz nos primeiros minutos ou horas após constatar uma crise pode marcar para sempre a percepção de como você administrou essa crise (FORNI, 2018, p. 416).

Graças a isso, a imagem de Neymar não só se manteve intacta como adquiriu maior respeito social ao assumir o filho de forma rápida. Alguns jogadores, como Ronaldinho Gaúcho, que apenas assumiu o seu filho após o nascimento, depois de uma grande tentativa em manter a vida privada longe dos holofotes (RONALDINHO..., 2005). Já a filha de Pelé, Sandra Arantes do Nascimento, teve que entrar na justiça para ser oficialmente reconhecida como filha do craque (FILHA..., 2006). Em 1996, aos 32 anos, ela ganhou o processo na Justiça. O rápido reconhecimento de Neymar com Davi Lucca seria um fator importantíssimo não só pela imagem sustentada, mas também para o início da sua carreira na Europa, alguns anos depois.

A campanha do Santos Futebol Clube na Libertadores continuou de forma crescente, chegando até a final sem muitos sustos, mas também sem jogos espetaculares, já que os placares costumavam ser baixos e com constantes empates. O segundo jogo da grande decisão, disputado na Vila Belmiro, estádio oficial do clube brasileiro, consagraria o time com o resultado de 2 a 1 contra o Peñarol, com Neymar marcando um dos gols da decisão e sendo eleito o melhor jogador do campeonato.

Naquele momento, a equipe tinha conquistado um título apenas conseguido pelo esquadrão comandado por Pelé no auge da sua carreira, junto com jogadores como Coutinho e Zito, e, com o atual craque brasileiro se tornando o segundo artilheiro daquela edição, muitos já o consideravam um dos jogadores mais importantes da história do clube.

**Figura 2 - Neymar recebendo o prêmio de Melhor Jogador da Copa Libertadores da América**



Fonte: Felipe Zito/Globo Esporte

Neste ponto da carreira, o jogador, de origem negra e favelada, já era reconhecido como um dos melhores da América Latina, além de receber um salário considerado altíssimo para qualquer classe social, tinha fama e grande espaço na mídia. Essa representatividade para a população preta e parda é importante, de acordo com Silvio Almeida, mas ainda não é suficiente para mudar as estruturas sociais:

Não há dúvidas que a representatividade é um passo importante na luta contra o racismo e outras formas de discriminação, e há excelentes motivos para defendê-la [...] O racismo não se resume a um problema de representatividade, mas é uma questão de poder real. O fato de uma pessoa negra estar na liderança não significa que esteja no poder, e muito menos que a população negra esteja no poder (ALMEIDA, 2014).

Devido ao seu grande sucesso futebolístico, Neymar já era um dos nomes certos para a Copa América, o campeonato sul-americano de seleções. Porém, a sua primeira competição internacional com a seleção principal não foi como o esperado, já que o Brasil caiu nas

quartas de final contra o Paraguai, nos pênaltis. O jogador do Santos marcou dois gols em quatro jogos e não chegou a participar da disputa de penalidades. Com isso, não terminou o campeonato entre os artilheiros e não teve atuações brilhantes. Porém, dez dias depois da eliminação, Neymar teria uma atuação histórica em um jogo que seria conhecido como o melhor da década no campeonato brasileiro.

O jogo entre Santos e Flamengo, em que o time paulista perdeu para o rubro-negro por 5 a 4, foi disputado em São Paulo, no dia 27 de julho de 2011, e teria o embate emblemático entre dois jogadores: o veterano Ronaldinho Gaúcho, considerado o melhor jogador do mundo por dois anos, e o craque em ascensão Neymar, o destaque da última edição da Libertadores da América. O Santos abriria 3 a 0 com facilidade, porém, Ronaldinho Gaúcho lideraria o Flamengo para a virada, com três gols do craque do Flamengo.

Mesmo com a derrota, Neymar se destacou na partida com dois gols. O primeiro deles o fez disputar o Prêmio Puskás pelo segundo ano seguido. Dessa vez, ele venceria a premiação popular, superando jogadores de destaque internacional, como Lionel Messi, do Barcelona, e Wayne Rooney, na época jogando pelo Manchester United. Pela primeira vez, o jogador brasileiro ganhava destaque em uma premiação de nível mundial no futebol e conseguia exposição mais direta para a Europa com menos de vinte anos.

O sucesso do jogador brasileiro já o fazia ser constantemente comparado com Pelé. Agora, exposto ao mundo como um jogador com recursos de drible e jogadas plásticas, assemelhando-se com o futebol arte da Seleção Brasileira que encantou o mundo no século XX, ficaria cada vez mais difícil segurar Neymar no futebol nacional e ignorar as propostas milionárias das ligas europeias.

Com títulos importantes pelo Santos e a projeção internacional mais frequente, apesar dos fracassos em jogos importantes pela seleção, maiores responsabilidades e importância são dadas ao jogador, ainda com menos de 20 anos. Marcas expressivas, liderança e recordes caracterizaram os últimos anos de Neymar pelo Santos Futebol Clube.

### **3.4 100 gols, tricampeonato e faixa de capitão**

O ano de 2012 começou com grandes feitos para Neymar. Além de conquistar o Campeonato Paulista pela terceira vez consecutiva, algo inédito para o Santos — que não vinha desde 1962, com Pelé —, o jogador também marcou seu centésimo gol na carreira no dia do seu aniversário de 20 anos. Naquele momento, já era visto como o melhor jogador do Brasil em atividade.

Naquele ano, passou a ser capitão do time em algumas partidas, mesmo com jogadores mais experientes. Isso se dá pelo fato de ter se tornado uma referência técnica para o Santos, apesar de ainda simular muitas faltas. Em entrevista, o próprio jogador admitiu que “se jogava” em lances, mas apenas por uma questão de proteção física (COM FAMA..., 2012).

Apesar de parecer um detalhe na tática futebolística, é interessante observar o papel de referência e responsabilidade que Neymar tem, mesmo no início da carreira. Querendo ou não, a influência e o posto de liderança, sendo reconhecido pelos jogadores, são alguns dos “espaços de poder” que o jogador ocupa dentro da estrutura esportiva, o que já pode ser visto como um passo para questionar os estereótipos de que apenas homens brancos são “líderes natos, meticolosos e racionais em suas ações” (ALMEIDA, 2014).

Porém, o próprio Neymar admitiu que a braçadeira de capitão era mais para “atirar moedinha” e que “todo mundo tem que conversar independente de quem está com a faixa” (EM..., 2012). Portanto, a função de “capitão” era algo mais protocolar, visto que todos tinham a sua devida importância dentro da equipe.

Ainda podemos falar do estereótipo dos jogadores sul-americanos e afrodescendentes, que são vistos como “fogosos”, no caso dos latinos, e “mágicos e irracionais”, quando se fala de africanos. Já as nações mais poderosas, lidas como “centrais”, têm povos de “moralidade, caráter e temperamento sólidos” (GIULIANOTTI, 2010, p. 180).

Seu último título com o time de São Paulo seria justamente o primeiro como capitão: a Recopa Sul-Americana de 2012, campeonato disputado entre os campeões da Libertadores e a Copa Sul-Americana, os dois campeonatos mais importantes de clubes na América do Sul. Como era comum, Neymar marcou um gol decisivo no segundo jogo da final contra o Universidad de Chile.

A frequência de conquistas do time iria diminuir com o passar do tempo devido à saída de peças importantes, mas a sua referência técnica continuaria a fazer a diferença no futebol brasileiro.

Já em 2013, pela quarta vez consecutiva na carreira, Neymar seria indicado ao Prêmio Puskás, a primeira vez com um gol pela seleção, agora contra o Japão, na Copa das Confederações. A frequência do jogador em premiações de gols estéticos o tornava um símbolo do “futebol arte” citado anteriormente, além de confirmar a presença do jogador nas premiações mais importantes do mundo, gerando mais atenção dos clubes europeus já interessados em comprá-lo.

Apesar de ter sido um ano sem conquistas para o seu time, o Santos Futebol Clube, Neymar conquistou seu primeiro título de relevância com a seleção oficial, a Copa das

Confederações de 2013. A expressiva vitória sobre a atual campeã da Copa do Mundo, Espanha, por 3 a 0 com gol e prêmio de melhor jogador, elevaram Neymar a ser a principal esperança do país para a competição mundial que aconteceria em 2014, no Brasil. Porém, essas conquistas já não foram feitas como jogador do Santos.

Após anos de especulação sobre o futebol de Neymar na Europa, Barcelona e Real Madrid, considerados os dois maiores clubes da Espanha, entraram em combate para contratar o jogador. Em 25 de maio de 2013, porém, o craque brasileiro anunciou em suas redes sociais, que somadas tinham 15 milhões de seguidores, a sua ida ao clube catalão.

Os dois times sempre contaram com jogadores brasileiros em seus momentos de sucesso. Não fazia muito tempo que Ronaldinho Gaúcho tinha conquistado a Liga dos Campeões e o título de melhor jogador do mundo da FIFA pelo Barcelona, em 2006. Kaká, meio-campista brasileiro que ganhou os mesmos títulos pelo Milan em 2007 tinha sido contratado pelo Real Madrid em 2009. Outros jogadores de destaque mundial, como Romário, Rivaldo e Ronaldo Fenômeno passaram por pelo menos um dos times no auge das suas carreiras.

Existiram muitas especulações sobre o valor do contrato e, um ano depois, foi divulgado que o time pagou 57 milhões de euros pelo jogador, aproximadamente 189 milhões de reais. Ao somar com as luvas, ou seja, a bonificação por desempenho e títulos, além das parcerias sociais e marketing, este valor sobe para R\$ 284,5 milhões pela cotação do Euro na época.

Seu salário ficou em torno de R\$ 29 milhões por ano (BARÇA..., 2014). A maior parte do dinheiro foi para as empresas que cuidavam da carreira do jogador, o que fez a sua condição financeira aumentar exponencialmente. A empresa do pai de Neymar, por exemplo, recebeu R\$ 132 milhões de reais, enquanto o time de formação, o Santos, recebeu pouco mais de R\$ 52 milhões.

Com a ida ao Barcelona, Neymar se tornaria uma estrela internacional e começaria a trilhar seu caminho para ser um dos jogadores de maior destaque do mundo, com títulos e parcerias de sucesso com jogadores que estão na história do esporte. Porém, como um estrangeiro, latino e negro em terras do velho continente, sua relação com a própria identidade racial mudaria para sempre. Eventos o fariam debater e repensar seus posicionamentos de quando era mais jovem e apenas tinha a realidade mais velada do Brasil nas suas percepções sobre como o racismo age no cotidiano das pessoas de pele mais clara, mas ainda assim não-brancas.

## 4 A IDENTIDADE DE NEYMAR NA EUROPA

Mesmo que seja visto como algo comum hoje em dia, as transferências de jogadores latinos para a Europa não se restringem apenas ao impacto econômico para os envolvidos. A identidade e a forma com que eles são socialmente vistos também mudam, com especial repercussão para os latinos afrodescendentes. Neste capítulo, analisaremos como essa mudança impactou a carreira de Neymar e como influenciou nas suas atitudes em relação às suas próprias questões raciais.

### 4.1 A Europa, as identidades na pós-modernidade e “Somos todos macacos”

Ao chegar no *Fútbol Club Barcelona*, da Espanha, Neymar, pela primeira vez na sua carreira, seria visto como um estrangeiro jogando por um clube. Mais do que isso, é um latino-americano negro tendo um papel de destaque em um time da União Europeia. O Barcelona tem uma história de rivalidade com o time que representa a coroa, o *Real Madrid Club de Fútbol*, por ser simpático aos movimentos separatistas da Catalunha.

Stuart Hall defende que, na pós-modernidade, o sujeito é composto “não de uma, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas” (HALL, 2019, p. 11). Além disso, essas identidades podem ser formadas e transformadas continuamente em relação às formas pelas quais somos representados e interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. (HALL, 2019, p. 11-12). Neymar, apesar de ser um homem cisgênero, é negro e de origem periférica. Mesmo assim, é uma pessoa de alto poder aquisitivo, pertencente à classe da minoria mais rica. Quando chega à Espanha, ainda são acrescentadas as questões de origem étnica e geográfica.

Um contraste que podemos fazer está presente no próprio time, já que os seus dois parceiros de posição, Lionel Messi e Luis Suárez, também são sul-americanos, porém brancos. Além disso, estão no cenário europeu há anos: o primeiro, ainda em 2013, tinha três premiações de Melhor Jogador do Mundo pela FIFA e já era amplamente visto como um dos maiores jogadores da história e estava no time principal há quase uma década. Já Suárez tinha destaque internacional por times da Holanda e Inglaterra desde 2007.

Portanto, pela primeira vez desde a explosão da sua carreira, Neymar não seria visto como a principal referência do time, diferente de como era no Santos Futebol Clube ou na Seleção Brasileira. Desta vez, dividiria o protagonismo com Suárez e Messi, algo que ele

parecia estar consciente. Na primeira entrevista coletiva pelo clube catalão, afirmou que desejava “ajudar Messi a continuar sendo o melhor do mundo” (QUERO..., 2013).

O time do Barcelona ficou conhecido, principalmente no início da década passada, por ser uma equipe que respeita muito as questões táticas, baseadas no toque e posse de bola. Isso poderia ser um problema para o jogador brasileiro, conhecido pelas jogadas plásticas e improvisadas em campo. Porém, a união do trio MSN, como ficou conhecido, foi essencial para desenvolver um time extremamente vencedor graças às individualidades, porém, sem deixar a tática de lado.

Hall também defende que, apesar do processo de globalização, as características locais se mantêm. De acordo com ele, é mais provável que a globalização “vá produzir, simultaneamente, novas identificações ‘globais’ e novas identificações ‘locais’” (HALL, 2019, p. 45).

A globalização do futebol é estudada por Franklin Foer no livro “Como o Futebol Explica o Mundo” e, em suas viagens, entendeu que a globalização muitas vezes dava forças às instituições locais: “Perambulando entre torcedores lunáticos, dirigentes sem escrúpulos e artilheiros búlgaros ensandecidos, observei as formas de como a globalização havia fracassado em reduzir as culturas futebolísticas regionais.” (FOER, 2005).

Com a liderança de Messi, a precisão de Suárez e as habilidades de Neymar, junto com a experiência de jogadores como Sérgio Busquets e Andrés Iniesta, ambos vencedores da Copa do Mundo de 2010 com a Espanha, o Barcelona voltou a disputar com frequência as melhores posições dos campeonatos. O desempenho de Neymar na Supercopa da Espanha de 2013, disputada entre os vencedores da Liga e da Copa espanhola, por exemplo, foi essencial para a conquista do título. Porém, alguns meses antes do grande sucesso, defendeu seu colega de time contra um ato racista em um jogo na Espanha.

Daniel Alves, ao se preparar para cobrar um escanteio na partida do Barcelona contra o Villarreal, teve uma banana jogada em sua direção. Em forma de protesto, comeu um pedaço da fruta e continuou jogando normalmente. Naquele momento, começou o movimento Somos Todos Macacos.

Em declaração no Instagram, afirmou que era inadmissível que o preconceito existisse em 2014. Na foto, Neymar aparecia comendo uma banana com o filho Davi Lucca, atitude que virou marca do movimento (SOMOS..., 2014).

Neste momento, podemos fazer algumas associações entre Neymar e Daniel Alves: ambos são brasileiros, latinos, filhos de pai negro e mãe branca e estão em um time de destaque da Espanha. Apesar de estar na Europa desde 2002 e ser considerado um dos

maiores laterais-direitos da história do Barcelona, isso não impede que torcedores de outros times tentem ofendê-lo por ser negro.

Na entrevista que disse nunca ter sofrido racismo por não ser negro, Neymar não negou a existência desse tipo de preconceito, porém, não acreditava que ele ou uma pessoa igual poderia sofrer ofensas raciais. A afirmação de não se considerar racializado aconteceu em abril de 2010, antes de ter disputado partidas oficiais pela seleção brasileira e antes de ter enfrentado qualquer time fora da América do Sul, por exemplo. Porém, o fato de não ter sofrido racismo explícito até então não significa que não existe uma dinâmica racista no Brasil. Djamila Ribeiro cita Kabengele Munanga e defende que:

[...] para entender o racismo no Brasil, é preciso diferenciá-lo de outras experiências conhecidas, como o regime nazista, o apartheid sul-africano ou a situação da população negra nos Estados Unidos na primeira metade do século XX, nas quais o racismo era explícito e institucionalizado por leis e práticas oficiais. (RIBEIRO, 2019)

Tanto Neymar como Daniel Alves, de origem humilde, conseguiram o sucesso na carreira relativamente jovens, o suficiente para se aposentarem antes mesmo dos 30 anos, enquanto as pessoas, no Brasil, em média, se aposentam aos 58 anos e recebem um salário-mínimo (MARCHESAN, 2017).

A situação econômica do trabalhador brasileiro, especialmente negro, muitas vezes é justificada pela meritocracia, ou seja: teoricamente, as pessoas que não chegaram no nível financeiro de Daniel Alves e Neymar não se esforçaram tanto quanto eles. Porém, autores defendem que a meritocracia é um fator de controle e estabilização política. Para Almeida, “a negação do racismo e a ideologia da democracia racial sustentam-se pelo discurso da meritocracia. Se não há racismo, a culpa da condição é das próprias pessoas negras que, eventualmente, não fizeram tudo que estava em seu alcance”

Portanto, os dois jogadores são considerados exceções, não regras, dentro do sistema meritocrático. Apesar de todo o sucesso e tempo na Europa, Daniel Alves não deixava de ser racializado pelos adversários. Neymar, posteriormente, entenderia que a mesma coisa aconteceria com ele, mesmo com o evidente sucesso em um dos clubes mais conhecidos do planeta.

#### **4.2 A glória na Europa e a busca pelo protagonismo**

Neymar pode ter feito um gol importante para o seu primeiro título com o Barcelona em 2013. Porém, seria a temporada de 2014-15 que o colocaria como um dos maiores jogadores do mundo. A parceria sul-americana com Suárez e Messi rendeu recordes, com 122



gols em 151 jogos e a conquista de todos os títulos importantes da temporada, incluindo a Liga dos Campeões da Europa, em 6 de junho de 2015, o campeonato dos melhores clubes do velho oriente.

Naquele momento, ele era o quinto brasileiro a ter conseguido o maior título continental de clubes tanto na Europa quanto na América do Sul, participando de uma seleta lista com Dida, Roque Júnior, Ronaldinho e Cafu, todos campeões do mundo com a seleção. Porém, se tornou o primeiro brasileiro a ter marcado nas duas finais (VOCÊ..., 2020). O terceiro gol, na final contra a Juventus, colocou Neymar na artilharia do campeonato, com o mesmo número de gols que Messi e Cristiano Ronaldo (NEYMAR..., 2015). O Brasil não tinha um artilheiro na competição desde a temporada de 2006-07 com Kaká, que seria eleito o melhor jogador do mundo naquele ano.

Em dezembro de 2014, alguns meses antes das suas maiores conquistas na Europa, o jogador inaugurou o Instituto Neymar Jr., em Praia Grande, no estado de São Paulo. De acordo com o site oficial da instituição, ela é uma “instituição civil sem fins lucrativos que tem por objetivo ampliar as oportunidades de crianças, adolescentes e suas famílias, que vivem em situação de vulnerabilidade social, por meio da educação, cultura, esporte e saúde” (INSTITUTO NEYMAR, 2014).

Dessa forma, o jogador se engaja publicamente em campanhas sociais e humanitárias, já que o seu nome é a referência do instituto. Bruno Campanella, no artigo “Celebridade, engajamento humanitário e a formação do capital solidário”, afirma que essas atitudes podem até não ser revertidas em lucro diretamente, porém, “é capaz de produzir uma espécie de capital simbólico, chamado aqui de capital solidário, que pode ser acumulado e convertido em capital econômico” (CAMPANELLA, 2014, p. 723).

Por mais que as intenções de Neymar sejam exclusivamente de suporte a estas camadas vulneráveis, a ação pública o privilegia graças ao desejo do público que as celebridades estejam ativas em causas sociais. Naquele momento, o jogador estava no auge da sua exposição midiática, tanto pela instituição quanto pelo sucesso futebolístico, que o consolidaria como um dos esportistas mais famosos do mundo com a indicação a finalista do prêmio de Melhor Jogador do Mundo pela FIFA, em 2015.

Essa era a quinta vez que aparecia na premiação internacional, mas era a primeira oportunidade onde não teria sido indicado pelo gol mais bonito, indicações que acumulou entre 2010 e 2013, mas sim pelo seu desempenho futebolístico. Foi o primeiro jogador brasileiro a ser indicado depois de Kaká, vencedor em 2007. Porém, Neymar não chegou perto de vencer.

O jogador brasileiro ficou em terceiro lugar na disputa, atrás de Cristiano Ronaldo e Messi, vencedor pela quinta vez. Neymar recebeu 7,86% dos votos, enquanto o português teve a preferência de 27,76% e seu parceiro de Barcelona conquistou o prêmio com 41,33% dos votos (GARCIA; RAUPP, 2016).

Mesmo com o Barcelona superando o Real Madrid, time de Cristiano Ronaldo, em todos os campeonatos, o português levava vantagens nas estatísticas, já que tinha marcado mais gols que o brasileiro. Naquele momento, Neymar continuava atrás dos dois jogadores que disputavam entre si os títulos individuais desde 2008.

É importante lembrar que, nesse período, o jogador brasileiro se tornou referência na seleção, conquistando seu primeiro título com a equipe principal do Brasil na Copa das Confederações de 2013, algo que Messi e Cristiano Ronaldo não tinham naquele período.

Porém, o argentino levou a sua equipe para a final da Copa do Mundo de 2014, perdendo para a Alemanha, que eliminou o Brasil em um jogo sem Neymar, devido a sua lesão causada por Juan Zúñiga na partida contra a Colômbia. O jogador brasileiro terminou a Copa com quatro gols.

No fim da temporada, era notória a evolução comportamental e de senso de equipe do jogador. Com 23 anos, já tinha conquistado praticamente todos os títulos importantes por clubes e tinha seu nome marcado na história de times na Europa e no Brasil. Porém, graças às expectativas colocadas no início de sua carreira, era esperado que o protagonismo fosse maior, que ele fosse o principal jogador de um time.

O contexto do desempenho da seleção brasileira também era um fator determinante: a única pentacampeã do mundo não vencia uma Copa desde 2002, o segundo maior jejum da história. Além disso, existe uma rivalidade histórica entre Brasil e Argentina e a seleção rival não venceu o campeonato mundial por detalhes.

Seu desempenho em campeonatos continentais, como a Copa América, por exemplo, fazia a mídia evidenciar o seu comportamento explosivo e, por vezes, considerado antidesportivo. Sua expulsão, após o fim do jogo na derrota contra a Colômbia, fez com que ele não participasse da partida contra o Paraguai, onde o Brasil foi eliminado nos pênaltis (LOZETTI; IANNACCA; SOUZA, 2015).

Neymar, naquele momento, já era um dos melhores jogadores do mundo, porém, não tinha o mesmo status de protagonismo que ostentou no Santos Futebol Clube. No início, as declarações do brasileiro em relação a Messi davam a entender que ele sabia da sua função de coadjuvante no time. Após quatro anos de sucesso no Barcelona, uma transação histórica levaria o jogador a trocar de time para se tornar referência na França.

### 4.3 Paris, cifras históricas e Kylian Mbappé

Após muitas especulações sobre o futuro de Neymar no Barcelona, o Paris Saint-Germain oficializou a contratação do jogador brasileiro, no dia 3 de agosto de 2017, por mais de 220 milhões de Euros, o maior pagamento da história do futebol. Na conversão da época, seria o equivalente a 812 milhões de reais.

Além da quantidade impressionante na transferência, informações revelavam o salário do craque no time: 30 milhões de euros por ano, aproximadamente R\$111 milhões na época, mais do que Cristiano Ronaldo e Messi ganhavam em seus times. De acordo com o jornal “Sport”, se os contratos de publicidade fossem considerados, esse valor subiria para 60 milhões de euros, R\$222 milhões (BARBOSA, 2017).

Graças a isso, uma pessoa latino-americana e negra tinha se tornado a transação mais cara da história e com o maior salário dentro do esporte mais patrocinado do mundo. Enquanto os jogadores da elite da Europa ganham milhões de euros por semana, a realidade da maioria dos atletas, especialmente nos países de terceiro mundo, é bem diferente. 88% dos jogadores no Brasil recebem até 5 mil reais, por exemplo, com aproximadamente 55% recebendo até um salário-mínimo (NO BRASIL..., 2021).

Além do componente econômico na vida de Neymar, podemos perceber uma mudança nos objetivos do jogador. Agora, ele fora contratado para ser o líder do time – recebendo, inclusive, a lendária camisa 10, tradição que começou com Pelé e que geralmente é a camisa escolhida para o grande craque. Em entrevista, porém, afirmou que não foi para Paris apenas com o objetivo de ser o melhor do mundo, mas sim para ajudar o clube (SURPRESO..., 2017).

Durante o seu início no PSG, podemos ver uma mudança em relação ao estilo de cabelo do jogador. Cada vez menos liso, ele se apropriava de estilos mais próximos do seu tipo original, sem alisamentos, mostrando cada vez mais o seu cabelo crespo, algo que ele vinha fazendo desde a época de Barcelona.

**Figura 3 — Diferença do cabelo de Neymar no início da carreira e no PSG**



Fonte: Compilação do autor a partir de imagens do Instagram (@neymarjr).

O que parecia ser um protagonismo exclusivo de Neymar, porém, foi dividido com outro jogador, que teria tanto destaque quanto o brasileiro: Kylian Mbappé. O jogador assinou com o PSG algumas semanas após o jogador sul-americano e já vinha chamando atenção há anos no cenário francês.

Filho de pai camaronês e mãe argelina, o jogador nascido na França começou sua carreira no Mônaco, em 2015. Apenas um ano depois, na temporada 16-17, com menos de 18 anos, foi um dos destaques do Campeonato Francês conquistado pelo seu time, algo que não acontecia há 17 anos. Mbappé foi um dos destaques da conquista histórica, marcando 15 gols naquela competição. Além disso, ganhou o prêmio de melhor jogador jovem e esteve presente na seleção do campeonato, junto com atletas como o uruguaio Edinson Cavani, Thiago Silva e outros.

Naquele momento, Neymar dividia atenção com Cavani, maior artilheiro da história do clube e aquele que chamavam de “novo Thierry Henry”, recém-vindo do Mônaco. Mesmo assim, o brasileiro conseguiu ter destaque com ótimas partidas individuais no começo, apesar de problemas com o Uruguia e protestos da própria torcida pelo seu comportamento.

Contudo, a parceria deu certo nos clubes, com títulos nacionais conquistados com facilidade naquele período. Porém, quando se tratava de seleções, Mbappé começou a chamar mais atenção que Neymar: o francês estreou na seleção com 18 anos e 3 dias, igualando um recorde que não era alcançado desde 1955, pelo jogador Lensois Maryan Wisnieski.

Além disso, foi destaque na Copa do Mundo de 2018, conquistando o título pela seleção após 20 anos. Kylian se tornou o jogador mais jovem da história da França a marcar um gol no torneio. Seu gol na final garantiu a vitória do time e o tornou o jogador mais novo a marcar em uma decisão desde Pelé (MAGRI, 2018). Em comparação, o brasileiro do PSG tem apenas um título oficial com a seleção: a Copa das Confederações de 2013. Seu desempenho no campeonato mundial de seleções foi abaixo do esperado, já que marcou apenas dois gols e não conseguiu impedir a eliminação para a Bélgica nas quartas de final.

O protagonismo do jogador brasileiro estava ameaçado por outro atleta, também negro, porém mais jovem e com grandes conquistas pelo seu país. É importante lembrar, porém, que com 26 anos, Neymar já tinha conquistado campeonatos continentais de clubes pela América do Sul e Europa, além do inédito título olímpico com a seleção nos Jogos do Rio, em 2016. Ele foi contratado para ser o líder e conquistar um título inédito para o time de Paris: a Liga dos Campeões da Europa. E seria justamente nessa busca que aconteceriam as principais polêmicas e posicionamentos do brasileiro relacionados à sua questão de cor no Velho Continente.

#### **4.4 Liga dos Campeões, acusação de estupro e posicionamentos contra o racismo**

Após a Copa do Mundo, o Paris Saint-Germain contava com Neymar para, finalmente, conquistar a Europa. Após a conquista de Mbappé, o clube parecia mais forte do que nunca para enfrentar os tradicionais times do torneio. Porém, a temporada 18-19 seria marcada por lesões e polêmicas de comportamento do jogador.

O craque se lesionou no início do ano de 2019 e pediu autorização para fazer o tratamento no Brasil. No período, foram divulgados vídeos de Neymar dançando em um camarote de Salvador no Carnaval, além do *affair* com Anitta, no Rio de Janeiro. Neste tratamento, ele ficou de janeiro a abril sem jogar, perdendo 18 jogos (PSG..., 2021). Nesse período, o PSG foi eliminado nas oitavas de final da Liga dos Campeões pelo Manchester United, da Inglaterra (HISTÓRICO..., 2019).

Seu desprendimento com os tratamentos de lesão começou a ser malvisto pelo clube e a relação entre a instituição e o jogador pareciam abaladas. A mídia, especialmente a brasileira, citava os casos para chamar a atenção sobre a indisciplina do atleta. O ex-jogador e atualmente apresentador Neto, que se destacou no Corinthians nos anos 90, afirmou que Neymar “não é jogador, é celebridade” e comparou o desempenho do brasileiro com Messi e Cristiano Ronaldo (CRAQUE..., 2019).

Junto a isso, a acusação de estupro feito por Najila Trindade ao jogador. Apesar do caso ter sido arquivado, foi um fator a mais para a crise entre o time e o jogador, principalmente com a forma como ele lidou com a situação. Naquele momento, a volta ao Barcelona parecia praticamente certa (EM..., 2019). O presidente do Paris Saint-Germain, Nasser Al Khelaifi, afirmou que “ninguém obrigou Neymar a assinar contrato conosco”. Também disse, na mesma entrevista, que apesar dos contratos precisarem ser respeitados, ele queria jogadores “dispostos a defender a honra da camisa e participar do projeto do clube” (PRESIDENTE..., 2019b).

Após toda a especulação de negociação com o time espanhol, a janela de transferências naquela temporada foi encerrada. A relação com os diretores, com o clube e principalmente com os torcedores estava bastante desgastada (FIM..., 2019). O jogador brasileiro precisaria reconquistar a confiança de todos e dar a esperança de que ele poderia ser o protagonista do tão sonhado título da Liga dos Campeões. O ano de 2020, então, daria a chance de redenção a Neymar.

O período de 19-20 seria o melhor desde que o jogador chegou ao clube de Paris. Sua liderança futebolística faria que o time conquistaria quase todos os títulos disputados, com exceção da Champions League. Participando de poucas polêmicas na temporada, o brasileiro conseguiu levar o time à final do campeonato europeu de clubes. Porém, foi derrotado pelo Bayern de Munique, da Alemanha, no dia 23 de agosto de 2020 (CONDEZ, 2020). Mesmo assim, não esteve nem entre os três finalistas do prêmio de Melhor Jogador do Mundo, título vencido por Robert Lewandowski, atacante do time alemão.

A confiança da torcida estava reestabelecida em Neymar, que mostrava um futebol mais coletivo, focado também nas assistências para os seus parceiros de ataque, especialmente Kylian Mbappé. Na Internet, os memes e citações o chamavam de “Adulto Ney”, já que, naquele ano, tomou decisões como não comemorar seu aniversário com uma festa para focar nos objetivos do Paris Saint-Germain (ADULTO..., 2020).

A temporada 20-21 seria a primeira em que o jogador se reconheceria como pessoa negra e teria voz ativa em casos de racismo. O ano do jogador no Paris Saint-Germain estava com menos polêmicas que o costume até o jogo contra o Olympique de Marseille, realizado no dia 13 de setembro.

Na primeira etapa do jogo, Neymar e Di María acusam o zagueiro Álvaro González de racismo. Já no final da partida, o jogador brasileiro foi expulso por ter supostamente agredido o adversário. O time de Paris saiu derrotado por 1 a 0 e, logo depois do jogo, Neymar citou ter sido chamado de macaco (NEYMAR..., 2020).

Um dia depois, o atleta lançou a nota que fecharia o entendimento em relação à sua própria raça. Nela, além de ter admitido o “cascudo” em Álvaro González, também afirmou que era negro, filho de negro, bisneto de negro, que tinha orgulho e não se via diferente de ninguém. Também afirmou que aceitava a sua punição e que o racismo “existe, mas temos que dar um basta” (FRAZÃO, 2020). No mesmo dia, González postou uma foto no Instagram com os jogadores negros do time com a seguinte legenda: “Não há lugar para racismo. Carreira limpa e com muitos colegas e amigos no dia a dia. Às vezes você tem que aprender a perder e assumir isso em campo. Incríveis 3 pontos hoje”. Neymar respondeu a publicação o chamando de racista (ZAGUEIRO..., 2020).

O reconhecimento de Neymar em relação à própria raça, algo que veio em seu 12º ano de carreira, depois de ter desenvolvido mais maturidade e com uma melhor vida financeira, pode ser analisado de diversas formas. Munanga diz que pessoas negras, mestiças e pardas, quando não se reconhecem como pretos, é uma forma de aspirar a brancura para “fugir das barreiras raciais que impedem sua ascensão socioeconômica e política” (MUNANGA, 2019). Mesmo nos esportes de alto reconhecimento em países com grande quantidade de pessoas negras, como o Brasil, por exemplo, quase metade dos atletas negros nas três primeiras divisões do futebol nacional afirmam terem sofrido racismo (CASTRO, 2019). No texto de Cleberson Santos, no qual ele entrevista Leví Kaíque Ferreira, homem negro, engenheiro e ativista, diz que a situação não é sobre Neymar, a vítima, mas sim “de toda uma estrutura que faz com que um jogador se sentisse confortável de chamar outro de ‘macaco’” (SANTOS, 2020).

Além disso, o entendimento da negritude foi construído na Europa, primeiro em Barcelona e, depois, em Paris. No Brasil, onde mais da metade da população é negra, a estrutura do racismo e o que é ser negro ou não-branco é diferente do Velho Continente. Silvio de Almeida diz que as vivências divergem principalmente “[...] pelas diferenças entre o significado social de ser negro e branco resultantes de múltiplos mecanismos político-jurídicos de racialização” (ALMEIDA, 2014).

Neymar está em uma posição diferente da sua carreira e é visto de forma totalmente distinta da de 2009. O relato, aos 17 anos, de que não sofria racismo por não ser negro, não significa que o racismo nunca esteve em sua vida. Almeida também defende que “em uma sociedade que se apresenta como globalizada, multicultural e constituída de mercados livres, ‘o racismo já não ousa se apresentar sem disfarces’” (ALMEIDA, 2014). Giulianotti, em sua produção “Sociologia do Futebol”, afirma que “o racismo, o preconceito e a intolerância social podem ser expressados de formas bastante insidiosas que são difíceis de estabelecer

claramente” (GIULIANOTTI, 2010, p. 207). Nos esportes, ele pode acontecer tanto de formas mais explícitas, como ofensas raciais, quanto em dizer que jogadores têm vantagens genéticas ou mentais puramente pela sua etnia. Estes estereótipos, por vezes, são defendidos como elogios por aqueles que apoiam o determinismo biológico ou geográfico.

Apesar de ser reconhecidamente um dos melhores jogadores do planeta, sendo a transferência mais cara da história do futebol e recebendo o maior salário do mundo, o jogador brasileiro não está imune ao racismo, seja ele explicitado como violência racial ou nos estereótipos comportamentais de homens negros, no esporte ou não. Seu posicionamento, porém, tem potencial para ser uma chave de mudança, mesmo que mínima.

Sua representatividade, ainda que vista como essencial, não é o suficiente para mudar estruturas da sociedade ou até mesmo do esporte. Porém, isso não significa que pessoas negras ocupem mais posições de poder que antes. Se o racismo “não se resume a um problema de representatividade, mas é uma questão de poder real” (ALMEIDA, 2014), a única forma de combatê-lo é com ações efetivamente antirracistas.

O instituto Neymar Jr., por exemplo, se compromete a ampliar a gama de oportunidades para crianças e jovens em vulnerabilidade social, a maioria negra. Porém, o posicionamento direto do jogador, que na época contava com 137 milhões de seguidores apenas no Instagram, causa um impacto mundialmente muito maior (MAGALHÃES; WAGNER, 2020).

No fim do caso, o jogador Álvaro González foi absolvido pela Liga de Futebol Profissional da França. A entidade declarou que não houve “elementos de prova convincentes o suficiente” para uma punição (PASSERI, 2020). Portanto, mesmo com evidências como linguagem labial e testemunhas, não houve uma consequência para o jogador acusado de racismo. Giulianotti afirma que existe um racismo “arraigado e ‘normalizado’ dentro das instituições de futebol” (GIULIANOTTI, 2017, p. 205). Muitas vezes, ofensas raciais são justificadas como consequência da adrenalina do jogo e do “calor do momento”, que ignora a questão do racismo como enraizado nas sociedades.

Apesar do posicionamento pontual de Neymar naquele caso, não se viu mais atitudes recorrentes lideradas pelo jogador contra o preconceito racial. Naquele momento, os protestos do *Black Lives Matter* estavam sendo liderados por personalidades como LeBron James, do Basquete, e Lewis Hamilton, da Fórmula 1. Ambos são atletas negros de grande destaque em seus esportes.

Com o avançar do time na Liga dos Campeões e no Campeonato Francês, seu protagonismo se mostrava cada vez mais evidente, já que lideraria o Paris Saint-Germain



durante o campeonato continental de clubes. Outro caso racial, agora envolvendo um jogador de time adversário, colocaria o debate de volta à grande mídia no mesmo ano.

O jogo do PSG contra o Istanbul Basaksehir, da Turquia, pela última rodada da fase de grupos da Liga dos Campeões, primeiramente ocorrida no dia 8 de agosto de 2020, ficaria marcado na história por um protesto contra o racismo. No meio do primeiro tempo, ao reclamar de um cartão amarelo dado a um jogador, o camaronês Pierre Webó, membro da comissão técnica do time turco, afirmou ser chamado de “aquele preto ali” pelo romeno Sebastian Coltescu, o quarto árbitro da partida. O árbitro resolveu expulsar Webó e, ao considerarem a colocação preconceituosa, os jogadores de ambos os times resolveram sair da partida. Com isso, o jogo foi suspenso e remarcado para o dia seguinte, sem Coltescu. Neymar foi considerado um dos líderes do movimento e, um dia após o ocorrido, disse que aquela era a atitude que deveria ter tomado no caso de racismo que o envolveu (NEYMAR..., 2020b).

Dessa vez, Neymar tomou a liderança em um movimento antirracista coletivo. Sua força, como um dos jogadores mais respeitados do mundo e líder do time de Paris foi essencial para a tomada de decisão das duas equipes naquela partida. Assim, uma atitude coordenada e plural, com jogadores negros e brancos, ganhou atenção em um cenário Europeu majoritariamente branco.

Alguns jogadores de elite, como Ruud Gullit e Brendan Baston, ambos negros, foram conhecidos também por usar a “glória profissional e seu intelecto para fazer campanhas públicas contra o racismo” (GIULIANOTTI, 2010, p. 207). Dessa forma, o debate público fica mais atento às ofensas raciais e seus motivos, não pensando apenas em “punições técnicas”. O posicionamento de Neymar, neste caso em específico, não dá nenhuma margem para a justificativa de falta de maturidade mental, visto que até admitiu que era a atitude correta a ter sido tomada anteriormente.

Um fato importante é a “posição de poder” dos envolvidos. Apesar de Webó ser um jogador com algum sucesso internacional, participando em duas Copas do Mundo, por exemplo, isso não impediu que sofresse ofensas raciais, assim como não evitou que Neymar fosse vítima de racismo por um jogador branco. Estas são duas situações que provam o pensamento de Almeida (2014) de que ser uma pessoa negra com poder é algo importantíssimo, mas não evita e nem consegue se livrar do racismo, que é estrutural.

Almeida também diz que no conceito de raça sempre há “contingência, conflito, poder e decisão, de tal sorte que se trata de um conceito relacional e histórico”. As relações de raça, colorismo e racismo são experimentadas de formas diferentes e, mesmo que não sejam

explícitas, ainda fazem a diferença na vida de pessoas não brancas. Suas consequências podem ser silenciosas e vistas como fantasias, o que minimiza atitudes racistas cotidianas e fomenta a estrutura do racismo.

O julgamento do árbitro aconteceria apenas em março de 2021, quase sete meses depois do ocorrido. Sebastian Coltescu foi suspenso pela União das Associações Europeias de Futebol (UEFA) pelo resto da temporada, porém, não foi punido por racismo, algo que é previsto no Código de Ética da associação europeia, e sim pelo “comportamento impróprio durante a partida”. Além disso, Coltescu e outro membro da equipe de arbitragem também foram condenados a realizar um “programa educacional” no processo de investigação (UEFA..., 2021).

Houve uma mudança em relação ao caso de Neymar, visto que o jogador Álvaro González não foi punido em nenhuma instância. Porém, a resistência da UEFA em admitir atos racistas dos seus árbitros ficou evidente nesta situação. Por ser uma instituição de poder no sistema capitalista, a união relativiza o racismo como uma “conduta inadequada” individual ao não promover ações efetivas para lutar de forma coletiva contra esse preconceito.

Quando o racismo é observado de forma individual ou “patológica”, atribuída apenas a grupos isolados, se cria o posicionamento que “não haveria sociedades ou instituições racistas, mas indivíduos racistas, que agem individualmente ou em grupo” (ALMEIDA, 2014). E não são apenas as pessoas que são individualmente racistas. Quando uma instituição não é assertiva com este tipo de atitude, mostram que também “são hegemônicas por determinados grupos raciais que utilizam mecanismos institucionais para impor seus interesses políticos e econômicos” (ALMEIDA, 2014).

Foer, na introdução do seu livro “Como o futebol explica o mundo” (2005), diz que o esporte frequentemente provoca “um sentimento mais profundo do que a religião e, como tal, esta é uma parte do tecido comunitário, um repositório de tradições”. Portanto, é evidente que o futebol, nas sociedades em que está estabelecido, reflete as raízes dessas comunidades e como tais foram estruturadas, mesmo que isso signifique explicitar uma construção social de nação baseada em preconceitos.

O racismo, do velado ao explícito, aparece com diferentes formas e abordagens, independentemente do sucesso ou do prestígio financeiro e midiático de uma pessoa. E Neymar, homem negro que movimenta bilhões por ano e um dos jogadores mais famosos e admirados do mundo, mesmo que não se considerasse parte desse debate no primeiro

momento, entendeu que isso não está acima ou abaixo dele, mas na estrutura das sociedades, formando as suas bases.

## 5 CONCLUSÃO

Com a proposta de analisar a influência do racismo estrutural na carreira do jogador de futebol Neymar Jr., a pesquisa mostrou que, mesmo sem o reconhecimento do jogador, o conceito sempre esteve presente em sua vida. As bases do racismo já influenciavam a vida do objeto do trabalho de conclusão de curso, a partir do momento que as pessoas negras historicamente têm menos condições financeiras e de ascensão social.

A construção do esporte bretão no Brasil também é de suma importância para a identidade negra e, conseqüentemente, a de Neymar. Em algum momento, todos os clubes importantes dificultavam o acesso das pessoas negras no esporte. Quando a Copa do Mundo de 1950 resultou em derrota da seleção brasileira, os jogadores negros foram os que receberam a culpa.

Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, foi o maior responsável pela mudança de imagem do negro no futebol em escala mundial. O jogador encantou o globo com 17 anos ao ser protagonista da Copa do Mundo de 1958. Graças às suas conquistas, é considerado por muitos o maior jogador da história.

Seu orgulho em ser negro e honrar seu pai Dondinho, assim como defender o sangue da família, fez com que times como o Real Madrid, da coroa espanhola, contratasse negros como Didi, na esperança de conseguir um novo Pelé. Neymar, por ser um jogador negro, jovem e com muito sucesso no mesmo time, o Santos Futebol Clube, passa a ser bastante comparado a Pelé.

No início da carreira, afirmou que não sofria racismo dentro do futebol por não ser negro. O jogador é filho de pai negro e mãe branca.

Mesmo assim, as estatísticas mostram que não há diferenças significativas entre pessoas negras de pele mais clara ou escura. Ambos estão próximos em todos os dados e têm diferenças gritantes em relação às condições de pessoas brancas.

Enquanto sua carreira ascendia no Brasil, seu comportamento considerado imaturo era exposto nos grandes canais de mídia, reforçando o estereótipo de pessoas negras serem menos preparadas para situações de pressão, enquanto os brancos seriam potenciais líderes.

Graças ao seu estilo de jogo, os cabelos chamativos e o sucesso futebolístico, Neymar se tornou uma celebridade. Os momentos de sua vida eram monitorados e, com isso, precisava dar explicações da sua vida pessoal, como no momento que assumiu seu filho, Davi Lucca, poucos dias após o início das especulações.

Após ficar conhecido com conquistas como a Copa Libertadores da América e o Prêmio Puskás de gol mais bonito do mundo, foi contratado pelo Barcelona e começou sua trajetória de sucesso no cenário mundial. Logo ao chegar, se posicionou contra a atitude de torcedores que jogaram uma casca de banana em direção a Daniel Alves, seu amigo de clube e de seleção, também filho de pai negro e mãe branca.

Sua parceria com Luis Suárez e, principalmente, Lionel Messi fez com que o jogador brasileiro ficasse em segundo plano. Pela busca do protagonismo, aceitou a proposta do Paris Saint-Germain, na maior transação da história do esporte até então, para ser protagonista do time.

Contudo, passou a dividir atenções com Kylian Mbappé, que ganharia a Copa do Mundo com a seleção francesa e se tornaria um dos jogadores mais novos da história a ter destaque no campeonato de seleções. Enquanto isso, Neymar mostrava vontade de voltar à Espanha.

Após atritos com a torcida e os dirigentes, tomou a decisão de continuar no clube e assumir o papel de líder, chegando a uma final de Liga dos Campeões. Contudo, o time de Paris foi derrotado. Na temporada seguinte, Neymar estaria envolvido em mais dois casos raciais.

Em setembro de 2020, após ser expulso da partida do PSG contra o Olympique de Marselha por agressão, Neymar acusou o zagueiro Álvaro González de chamá-lo de macaco. Um dia depois do jogo, declarou no Instagram que era negro, encerrando o debate sobre a própria identidade racial.

No dia 09 de dezembro do mesmo ano, foi um dos responsáveis por incentivar os jogadores do Paris Saint-Germain e do Istanbul Basaksehir, da Turquia, a saírem de campo após considerarem que o árbitro Sebastian Coltescu ofendeu racialmente o membro da comissão técnica do time turco, Pierre Webó. Em declaração, afirmou que aquela era a atitude que deveria ter tomado no caso com Álvaro.

A mudança do posicionamento racial de Neymar, em 12 anos de carreira, foi evidente. Porém, as consequências do Racismo Estrutural sempre estiveram presentes em sua vida, mesmo sem o reconhecimento dele.

A raridade dos posicionamentos políticos dos jogadores de futebol brasileiros pode ter os seus motivos estudados pela área de comunicação. Outra linha pode ser desenvolvida em relação às instituições filantrópicas de atletas. Por fim, uma observação mais aprofundada de como o futebol influenciou a identidade racial do Brasil se vê necessária para entendermos o Racismo Estrutural no país.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADULTO Ney vira novo apelido de Neymar após matéria sobre festa de aniversário. **Goal Brasil**, 24 jan. 2020a. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/adulto-ney-vira-novo-apelido-de-ney-mar-apos-materia-sobre/z3jj9gpw8bbd1skwgh2lk18mk>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. 1. Ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019. E-book Kobo.
- BARBOSA, Danielle. Saiba qual será o salário anual de Neymar no PSG. **Torcedores.com**, Futebol, 3 ago. 2017. Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2017/08/veja-qual-sera-o-salario-de-ney-mar-no-psg>. Acesso em: 24 jul. 2021.
- BARÇA revela contrato de Neymar e gasto de R\$ 284,5 mi pelo craque. **Globo Esporte**, Futebol Espanhol, Barcelona, 24 jan. 2014. Disponível em: <http://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2014/01/fim-do-misterio-barca-explica-como-realizou-contratacao-de-ney-mar.html>. Acesso em: **DATA**.
- CAMPANELLA, Bruno. Celebridade, engajamento humanitário e a formação do capital solidário. **Revista FAMECOS**, v. 21, **VER NÚMERO**, p. 721-741, 2014.
- CAMPOS, Ciro. Fim da janela de transferências: Neymar fica no PSG e terá de reconquistar o clube. **Terra**, Esportes, 2 set. 2019. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/internacional/equipes/paris-saint-germain/fim-da-janela-de-transferencias-ney-mar-fica-no-psg-e-tera-de-reconquistar-o-clube,c4d0d624045fa2865af491d4603aec1biy7q07he.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- CASTRO, Elton de. Levantamento inédito: quase metade dos atletas negros das Séries A, B e C sofreu racismo do futebol. **Globo Esporte**, Futebol, Recife, 12 nov. 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/levantamento-inedito-quase-metade-dos-atletas-negros-das-series-a-b-e-c-sofreu-racismo-no-futebol.ghtml>. Acesso em: 4 set. 2021.
- COM fama de cai-cai, Neymar confessa que se joga contra rivais maldosos: “não sou nenhum fortão”. **Uol**, Olimpíadas 2012, São Paulo, 18 jul. 2012. Disponível em: <https://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2012/07/18/com-fama-de-cai-cai-ney-mar-confessa-que-se-joga-contra-rivais-maldosos-nao-sou-nenhum-fortao.htm>. Acesso em: **DATA**.
- CONDEZ, Marco. Bayern de Munique é campeão da Champions League pela sexta vez. **Globo esporte**, Completando a jogada, 25 ago. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/completando-a-jogada/post/2020/08/25/bayern-de-munique-e-campeao-da-champions-league-pela-sexta-vez.ghtml>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- CRAQUE Neto detona o “mimadinho” Neymar: “Não é jogador, é celebridade”. **Ig**, Esporte, São Paulo, 4 mar. 2019. Disponível em: <https://esporte.ig.com.br/futebol/2019-03-04/neto-detona-ney-mar.html>. Acesso em: 7 ago. 2021.
- CUNHA, Paulinho. Neymar se torna o brasileiro com mais seguidores no Twitter. **Torcedores.com**, Futebol, 4 jul. 2017. Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2017/07/ney-mar-30-milhoes-de-seguidores>. Acesso em: **DATA**.
- DRIESSENS, Oliver. A celebritização da sociedade e da cultura: entendendo a dinâmica estrutural da cultura da celebridade. In: **Ciberlegenda**. Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFF. Rio de Janeiro: n. 31, dez/2014, p. 8-25, 2014.
- DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

EM crise com o PSG, Neymar pode voltar ao Barcelona. **RD1**, Famosos, 19 jun. 2019. Disponível em: <https://rd1.com.br/em-crise-com-o-psg-neymar-pode-voltar-ao-barcelona/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ENSINANDO o Neymar Jr. A investir!. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (38 min 24 seg). Publicado pelo canal O Primo Rico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MnHDWtyulSI>. Acesso em: **DATA**.

ESCOLA, futsal, amigos e o moicano: a trajetória de Neymar até o Santos. **Globo Esporte**, Esporte Espetacular, Santos, 6 nov. 2011. Disponível em: <http://ge.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/2011/11/escola-futsal-amigos-e-o-moicano-trajetoria-de-neymar-ate-o-santos.html>. Acesso em: **DATA**.

FANTÁSTICO analisa comportamento explosivo do craque Neymar. [S. l.: s. n.], 201-. 1 vídeo (7 min 43 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yPPksC45N6k>. Acesso em: **DATA**.

FILHA de Pelé morre vítima de câncer e pai não vai ao velório. **Gazeta do Povo**, Vida e Cidadania, São Paulo, 18 out. 2006. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/filha-de-pele-morre-vitima-de-cancer-e-pai-nao-vai-ao-velorio-a8enau1h7iv4h64ajau60gh8u/>. Acesso em: **DATA**.

FILHO, Mario. **O negro no futebol brasileiro**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2010a.

FILHO, Sanches. Santos aumenta salário de Neymar em 100 mil. **Estado de S. Paulo**, 11 fev. 2010a. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,santos-aumenta-salario-de-neymar-em-100-mil,509548>. Acesso em: **DATA**.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. E-book Kobo.

FORNI, João José. Gestão da Comunicação em situações de crise. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018. P. 413-440.

FRAZÃO, Luana. Neymar volta a falar sobre ofensa racista: ‘basta, não cabe mais, chega!’. **CNN Brasil**, Esporte, São Paulo, 14 set. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/neymar-volta-a-falar-sobre-ofensa-racista-basta-nao-cabe-mais-chega/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GAFE? Neymar lembra ‘passagem’ pelo Real Madrid e reforça sonho por Copa do Mundo. **Goal**, Neymar, 15 mai. 2020. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/gafe-neymar-lembra-passagem-pelo-real-madrid-e-reforca-sonho-por-/1aouye8x8mld91ftqs5kiyk15n>. Acesso em: **DATA**.

GARCIA, Cláudia; RAUPP, Ivan. Cinco vezes Messi: argentino leva a Bola de Ouro, e CR7 supera Neymar. **Globo esporte**, Futebol internacional, Zurique, 11 jan. 2016. Disponível em: [http://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2016/01/cinco-vezes-messi-argentino-leva-bola-de-ouro.html?utm\\_source=twitterfeed&utm\\_medium=twitter](http://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2016/01/cinco-vezes-messi-argentino-leva-bola-de-ouro.html?utm_source=twitterfeed&utm_medium=twitter). Acesso em: 10 jul. 2021.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do Futebol. Dimensões Históricas e Socioculturais do Esporte das Multidões**. 2. Ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

HISTÓRICO: com gol de pênalti após VAR nos acréscimos, Manchester United tira o PSG da Champions. **Globo Esporte**, Futebol internacional, 6 mar. 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/jogo/06-03-2019/parissaintgermain-manchesterunited.ghml>. Acesso em: 7 ago. 2021.

IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. **IBGE**, Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 41, 2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf). Acesso em: **DATA**.

INSTITUTO NEYMAR. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.institutoneymarjr.org.br/instituto/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

LOZETTI, Alexandre; IANNACCA, Márcio; SOUZA, Richard. Após apito final, Neymar é expulso e pega dois jogos de suspensão. **Globo esporte**, Seleção Brasileira, Santiago, 17 jun. 2015. Disponível em: <http://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2015/06/apos-apito-final-neymar-e-expulso-e-pode-pegar-dois-jogos-de-suspensao.html>. Acesso em: 11 jul. 2021.

MAGALHÃES, Lucas; WAGNER, Roberto. Ranking: Ronaldo, Messi e Neymar figuram no Top 10 do Instagram. **Metrópoles**, Futebol, 18 abr. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/esportes/futebol/ranking-ronaldo-messi-e-neymar-figuram-no-top-10-do-instagram>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MAGRI, Diogo. França goleia Croácia na final e é bicampeã da Copa. **El País**, Copa do Mundo Rússia 2018, 15 jul. 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/15/deportes/1531656207\\_338866.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/15/deportes/1531656207_338866.html). Acesso em: 3 ago. 2021.

MARCHESAN, Ricardo. Brasileiro se aposenta aos 58, em média, e a maioria ganha 1 salário mínimo. **Uol**, Economia, São Paulo, 18 jan. 2017. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/01/18/brasileiro-se-aposenta-aos-58-em-media-e-a-maioria-ganha-1-salario-minimo.htm>. Acesso em: **DATA**.

MOLE, Tom. **Byron's romantic celebrity: industrial culture and the hermeneutic of Intimacy**. 1. Ed. Londres: Palgrave MacMillan, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 5. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. E-book Kobo.

NEYMAR acusa zagueiro de racismo: 'arrependimento é não ter dado na cara desse babaca'. **Goal**, São Paulo, 13 set. 2020b. Disponível em: <<https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/neymar-acusa-zagueiro-de-racismo-arrependimento-e-nao-ter/1gwo6dhvm7zmk1i4pvowyr1tzip>>. Acesso em (inserir data ao fazer o TCC)

NEYMAR comenta saída de campo por racismo: "É o que deveria ter feito na primeira vez". **Globo Esporte**, Paris, 09 dez. 2020. Futebol. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/liga-dos-campeoes/noticia/neymar-comenta-saida-de-campo-por-racismo-e-o-que-deveria-ter-feito-na-primeira-vez.ghtml>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

NEYMAR confirma em site oficial que será pai. **Goal**, 2011. Disponível em: <https://www.goal.com/br/news/3599/futebol-nacional/2011/05/12/2483305/neymar-confirma-em-site-oficial-que-ser%C3%A1-pai>. Acesso em: **DATA**.

NEYMAR disputa com Messi e mais oito o prêmio de gol mais bonito de 2010. **Globo Esporte**, Futebol Internacional, Rio de Janeiro, 16 nov. 2010. Disponível em: <http://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2010/11/neymar-disputa-com-messi-e-mais-oito-o-premio-de-gol-mais-bonito-de-2010.html>. Acesso em: **DATA**.

NEYMAR, Messi e Cristiano Ronaldo são os artilheiros da Champions. **Goal Brasil**, 6 jun. 2015. Disponível em: <https://www.goal.com/br/news/230/champions-league/2015/06/06/12474502/neymar-messi-e-cristiano-ronaldo-s%C3%A3o-os-artilheiros-da>. Acesso em: 7 jul. 2021.



NEYMAR: ‘Quero ajudar Messi a continuar sendo o melhor do mundo’. **Lancepress**, Esporte, 3 jun. 2013. Disponível em: <https://extra.globo.com/esporte/neymar-quero-ajudar-messi-continuar-sendo-melhor-do-mundo-8579674.html>. Acesso em: **DATA**.

NO Brasil, 55% dos jogadores de futebol ganham 1 salário mínimo. **Folha BV**, Mercado, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/ESPORTES/Nacional/No-Brasil--55--dos-jogadores-de-futebol-ganham-1-salario-minimo/77392>. Acesso em: 1 ago. 2021.

PASSERI, Gabriel. Por falta de provas, jogador acusado de racismo contra Neymar é absolvido. **CNN Brasil**, Esporte, São Paulo, 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/por-falta-de-provas-jogador-acusado-de-racismo-contr-neymar-e-absolvido/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

PRESIDENTE do PSG dispara: “Ninguém obrigou Neymar a assinar conosco”. **Globo Esporte**, Futebol internacional, Paris, 17 jun. 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-frances/noticia/presidente-do-psg-exige-jogadores-comprometidos-ninguem-obrigou-neymar-a-assinar-aqui.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PSG: veja todas as lesões que fizeram Neymar atuar em pouco mais da metade dos jogos desde que chegou ao clube francês. **ESPN**, 12 fev. 2021. Disponível em: [https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_/id/8173116/psg-veja-todas-as-lesoes-que-fizeram-neymar-atuar-em-pouco-mais-da-metade-dos-jogos-desde-que-chegou-ao-clube-frances](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/8173116/psg-veja-todas-as-lesoes-que-fizeram-neymar-atuar-em-pouco-mais-da-metade-dos-jogos-desde-que-chegou-ao-clube-frances). Acesso em: 7 ago. 2021.

RACY, Sonia. ‘Quero um Porsche e Uma Ferrari na garagem’. **Estado de S. Paulo**, Cultura, 26 abr. 2010. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/blogs/direto-da-fonte/%e2%80%98quero-um-porsche-e-uma-ferrari-na-garagem%e2%80%99/>. Acesso em: **DATA**.

RENÉ Simões critica Neymar: ‘Estamos criando um mostro’. **Globo Esporte**, Brasileirão Série A, Santos, 16 set. 2010. Disponível em: <http://ge.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2010/09/rene-simoes-suplica-que-eduquem-neymar-assim-virara-um-monstro.html>. Acesso em: **DATA**.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. E-book Kobo.

RONALDINHO assume ser pai de filho com dançarina. **Folha de Londrina**, São Paulo, 25 ago. 2005. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/esporte/ronaldinho-assume-ser-pai-de-filho-com-dancarina-540112.html>. Acesso em: **DATA**.

SANTOS, Cleberson. Caso Neymar explicita a jornada de homens negros numa sociedade racista. **UOL**, São Paulo. 16 set. 2019. Ecoa. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/09/16/caso-neymar-explicita-a-jornada-de-homens-negros-numa-sociedade-racista.htm>. Acesso em: (inserir data ao fazer o TCC).

SANTOS recusa proposta do Chelsea por Neymar. **G1**, Mundo, Rio de Janeiro, 20 jul. 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/07/santos-recusa-proposta-do-chelsea-por-neymar.html>. Acesso em: **DATA**.

SANTOS, Cleberson. Caso Neymar explicita a jornada de homens negros numa sociedade racista. **Uol**, Ecoa, São Paulo, 16 set. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/09/16/caso-neymar-explicita-a-jornada-de-homens-negros-numa-sociedade-racista.htm>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SEIS estatísticas que mostram o abismo racial no Brasil. **Portal Geledés**, 20 nov. 2011. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/seis-estatisticas-que-mostram-o-abismo-racial-no-brasil>. Acesso em: (inserir data ao fazer o TCC).

‘SOMOS todos macacos’, diz Neymar. **Veja**, São Paulo, 27 abr. 2014. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/esporte/somos-todos-macacos-diz-neymar/>>. Acesso em: (inserir data ao fazer o TCC)

SURPRESO ao ganhar a 10, Neymar diz que não foi ao PSG por Bola de Ouro. **SporTV**, Paris, 4 ago. 2017. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/programas/redacao-sportv/noticia/2017/08/surpreso-ao-ganhar-10-neymar-diz-que-nao-foi-ao-psg-so-por-bola-de-ouro.html>. Acesso em: 1 ago. 2021.

TÁ no sangue: Neymar pai já foi campeão Mato-grossense de Futebol. **Globo Esporte**, Cuiabá, 15 jul. 2011a. Disponível em: <http://ge.globo.com/mt/noticia/2011/07/ta-no-sangue-neymar-pai-ja-foi-campeao-mato-grossense-de-futebol.html>. Acesso em: DATA.

UEFA suspende árbitro acusado de racismo em PSG x Basaksehir por “comportamento impróprio”. **Globo Esporte**, Futebol internacional, Nyon, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/uefa-suspende-arbitro-acusado-de-racismo-em-psg-x-basaksehir-por-comportamento-improprio.ghtml>. Acesso em: 24 ago. 2021.

VOCÊ sabia? Neymar é o único a vencer Libertadores e Champions com gol nas duas finais. **Gazeta Esportiva**, São Paulo, 29 mai. 2020. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/times/santos/voce-sabia-neymar-e-o-unico-a-vencer-libertadores-e-champions-com-gol-nas-duas-finais/>. Acesso em: 7 jul. 2021.

ZAGUEIRO acusado de racismo se defende, e Neymar responde: “Assume o que tu fala”. **Globo Esporte**, Futebol internacional, Paris, 13 set. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-frances/noticia/zagueiro-acusado-de-racismo-por-neymar-publica-foto-com-colegas-negros-e-se-defende-carreira-limpa.ghtml>. Acesso em: 21 ago. 2021.

## **7 ANEXOS**

Figura 1 - O moicano de Neymar Jr.	<b>22</b>
Figura 2 - Neymar recebendo o prêmio de Melhor Jogador da Copa Libertadores da América	<b>26</b>
Figura 3 — Diferença do cabelo de Neymar no início da carreira e no PSG	<b>37</b>